

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

**A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO USO DE DROGAS E O ATO  
INFRACIONAL ENTRE OS ADOLESCENTES  
EM CONFLITOS COM A LEI**

**MAYRA COSTA MARTINS**

**Ribeirão Preto  
2007**

**MAYRA COSTA MARTINS**

**A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO USO DE DROGAS E O ATO INFRACIONAL ENTRE  
OS ADOLESCENTES EM CONFLITOS COM A LEI.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Mestre, Inserida na Linha de Pesquisa “Uso e Abuso de Álcool e Drogas”.  
Área de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

**Orientadora:** Profa. Dra. Sandra Pillon

**RIBEIRÃO PRETO  
2007**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Martins, Mayra Costa

A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei. Ribeirão preto, 2007. 94 p.

Tese de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Orientadora: Pillon, Sandra Cristina.

1. Primeiro uso de drogas. 2. Primeiro ato infracional. 3 Adolescentes em conflitos com a lei.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Mayra Costa Martins

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO USO DE DROGAS E O ATO INFRACIONAL ENTRE OS ADOLESCENTES EM CONFLITOS COM A LEI.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Mestre, Inserida na Linha de Pesquisa "Uso e Abuso de Álcool e Drogas".  
Área de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### Banca examinadora

Prof.Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

### Dedico este trabalho

*As pessoas que eu mais amo na vida; **meus pais**; a minha mãe **Dilú**, que sempre acreditou e cuidou de mim incansavelmente, e com sua simplicidade e amor sempre me incentivou nos momentos mais difíceis. Ao meu **pai**, Luiz Manoel que com sua simplicidade, me ensinou os valores da vida, ter paciência, caráter e respeito pelo ser humano. Se não fosse por eles eu não teria chegado até aqui.*

*A **Neusa Brunelli** “mãe de coração” a pessoa mais maravilhosa e humana que eu já conheci, que com seu amor incondicional, sempre esteve ao meu lado e com muita sabedoria me ensinou que “vida é arte” me ensinou a lutar pela vida, a cair, levantar e continuar caminhando de cabeça erguida e apesar dos obstáculos nunca desistir de um sonho. A ela meu carinho, respeito e minha eterna gratidão.*

*A minha amiga, irmã de todas as horas “**Ana Ligia**” minha eterna gratidão, por sua dedicação, carinho, solidariedade, e por todos os momentos difíceis e alegres que esteve ao meu lado sempre me mostrando um caminho quando eu pensava em desistir, se não fosse por sua força e dedicação eu não sei se teria conseguido chegar até aqui. “valeu filhinha”*

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Pillon, que através da sua competência e capacidade me ensinou a entender melhor o universo científico, esteve sempre ao meu lado, mas me ensinou a caminhar sozinha. Graças a ela eu amadureci e hoje sou uma pessoa muito melhor. Muito Obrigada.

Ao Prof. Dr. Milton Roberto Laprega que com muito bom humor e sempre muito atencioso me ajudou e me mostrou os caminhos nos momentos em que eu estava mais perdida.

Prof. Dr. Manoel dos Santos por suas valiosas contribuições e o carinho e atenção com que me recebeu.

Ao Meritíssimo Senhor Juiz Paulo César Gentile que autorizou esta pesquisa. Ao senhor Marcos Ivo Diretor da Febem de Sertãozinho, Diretora Bernadete da Febem de Ribeirão Preto e aos funcionários; Silvana, Mari, Fátima, Eleonora, Cacilda e Melissa, pela atenção que sempre nos recebeu.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Amélia Costa Mendes, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Auxiliadora ( Xili ), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margarita Antonia Villar Luis, pelo acolhimento e atenção

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Maria Villela Bueno, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Bazon e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ruth Estevão pelo carinho e contribuições valiosas durante o exame de qualificação.

Aos queridos funcionários que sempre me acolheram com muito carinho, Cidinha, Eduardo, Senhor Francisco, Ailton, Dimer, Edilene e Adriana por terem me agüentado todo este tempo sempre com muita paciência.

A CNPq pela concessão de bolsa de mestrado e apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

A minha tia Tiana que contribui muito para que eu alcançasse mais este objetivo, minha eterna gratidão.

Ao meu eterno e amado amigo Clovis, que esteve ao meu lado todo este tempo, me incentivando e me auxiliando sempre com muita dedicação para que eu não desistisse. Serei eternamente grata a este amigo do coração.

Aos meus amados sobrinhos Thais “Clarinha” e Lucas e minha irmã Beth, que são sempre muito carinhosos.

A minha amiga de infância Renata Tosi de Oliveira que me socorre e me acolhe sempre que eu preciso e meu amigo e professor Marcelo Ferreira Mendes, por me socorrer sempre nas horas mais oportunas. A eles meu carinho e agradecimento.

As amigas maravilhosas que conheci ao longo deste caminho, Silvia Helena Possati e Marcelle Aparecida Barros e Nilza, ótimas companheiras que dividiram comigo este momento de aprendizagem.

## TEXTO

*Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma  
E começa a aceitar suas derrotas com cabeça erguida e olhos adiante, com a graça de um adulto e não com  
a tristeza de uma criança.*

*E aprende a construir todas as suas estradas hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os  
planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão.*

*E aprende que não importa quanto você se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam.  
E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-  
la por isso.*

*Descobre que se levam anos para se construir confiança e apenas segundos para destruí-la, e que você pode  
fazer coisas em um instante, das quais se arrependerá pelo resto da vida.*

*Aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias.*

*E o que importa não é o que se tem na vida, mas quem você tem na vida.*

*E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher.*

*Aprende que não temos que mudar de amigos se compreendemos que os amigos mudam, percebe que seu  
melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada, e terem bons momentos juntos.*

*Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa, por  
isso sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas, pode ser a última vez que as  
vejamos.*

*Aprende que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós  
mesmos.*

*Começa a aprender que não se deve comparar com os outros, mas com o melhor que pode ser.*

*Descobre que se leva muito tempo para tornar a pessoa que quer ser, e que o tempo é curto.*

*Aprende que não importa aonde já chegou, mas onde está indo, mas se você não sabe para onde está indo,  
qualquer lugar serve.*

*Aprende que, ou você controla seus atos ou eles o controlarão, e que ser flexível não significa ser fraco ou  
não ter personalidade, pois não importa quão delicada e frágil seja uma situação, sempre existem dois  
lados.*

*Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando as conseqüências.*

*Aprende que paciência requer muita prática.*

*Descobre que algumas vezes a pessoa que você espera que o chute quando você cair é uma das poucas que  
o ajudam a levantar-se.*

*Aprende que a mais dos seus pais em você do que você supunha.*

*Aprende que nunca deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, poucas coisas são tão humilhantes e  
seria uma tragédia se ela acreditasse nisso.*

*Aprende que quando está com raiva tem o direito de estar com raiva, mas isso não te dá o direito de ser  
cruel.*

*Aprende que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém, algumas vezes você tem que aprender a  
perdoar-se a si mesmo.*

*Aprende que com a mesma severidade que julga, você será em algum momento condenado.*

*Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não pára para que você o  
conserte.*

*Aprende que o tempo não é algo que possa voltar para trás.*

*Portanto plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.*

*E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois  
de pensar que não se pode mais.*

*E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!*

**“Nossas dádivas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar, se não fosse o medo  
de tentar.”**

*(William Shakespeare)?*

## RESUMO

MARTINS, M.A. **A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei.** 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

A delinquência juvenil e o uso de drogas são problemas sociais e de saúde pública, que vem recebendo uma atenção especial por parte dos profissionais que atuam nesta área e dos órgãos públicos para um melhor entendimento dessa realidade e uma ação efetiva em relação às possibilidades de prevenção. Este estudo tem como objetivo identificar a primeira experiência do uso de drogas e do ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei e analisar sua possível relação. A amostra foi composta por 150 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 a 21 anos e que estavam em cumprimento de medida sócio-educativa de internação, nas unidades da FEBEM (Fundação Estadual do Bem estar do Menor) de Sertãozinho e Ribeirão Preto-SP. Este é um estudo quantitativo descritivo. Para o instrumento de coleta de dados foi formatado questionário individual, estruturado com perguntas fechadas, divididos em três partes: 1ª) contém as informações sócio-demográficas, 2ª) o uso de drogas e a 3ª) o ato infracional. Foram realizadas análises descritivas e univariável com intervalo de confiança de 95%. Dentre as características sócio-demográficas, os adolescentes tinham idade de 16 anos, cor pardo ou negro, procedentes da região de Ribeirão Preto-SP, com nível baixo de escolaridade e 99(66%) pertencem à família monoparental e se sustenta com prática infracional. Os índices do primeiro uso do álcool, cigarro e maconha são elevados e ocorrem concomitantemente com idade média de 12 anos. Com relação aos delitos, os mais praticados são roubo 61(40,7%), seguido do tráfico de drogas 44(29,4%) e o furto 14(9,3%) e ocorrem precocemente como o uso da droga com idade média de 13 anos. A associação destas variáveis demonstrou que existe uma correlação significativa entre o uso do álcool e da maconha e os atos infracionais, exceto o homicídio, o estudo também apontou uma relação entre o uso do crack e o tráfico de droga. Este dado confirma que quando o uso destas drogas ocorre precocemente, existe uma chance maior deste adolescente a se envolver mais cedo em comportamentos de risco como, por exemplo, a prática infracional. Não foi encontrada nenhuma relação estatisticamente significativa entre o uso do cigarro e da cocaína e o ato infracional. Os resultados do presente estudo nos aponta indicadores para o desenvolvimento de programas preventivos do uso de drogas entre adolescentes, que podem contribuir para uma redução a escalada para outros comportamentos de riscos.

**Palavras chave:** Uso de drogas. Ato infracional. Adolescentes em conflito com a lei.

---

**ABSTRACT**

MARTINS, M.A. **First-time drug use and offense among adolescents in conflict with the law.** 2007. 94 f. Dissertation (Masterr) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto, 2007.

Juvenile delinquency and drug use are respectively a social problem and a public health burden that have been particularly addressed by health professionals and public authorities for a better understanding of such issue and effective prevention actions.

The goal of this study was to identify the first drug use experience and law infraction among adolescents in conflict with the law and attempt to find a possible correlation. The sample consisted of 150 male adolescents aged 12 to 21 institutionalized in the FEBEM (State Foundation for the Well-being of Minors) detention centers under socio educational measures in Sertãozinho and Ribeirão Preto/SP. This is a quantitative and descriptive study.

An individual questionnaire, which was divided into three parts, containing closed questions was developed and used as a data collection tool. Those questions addressed the following: 1) Socio demographic information; 2) drug use, and 3) offenses. Descriptive and one- variable analyses were performed, with a confidence interval of 95%. The socio demographic characteristics showed that the average age of adolescent offenders was 16; most of them were Afro descendants or *mullatoes* and were originally from the region of Ribeirão Preto/SP, had low educational, and 99 (66%) came from mono parental families who supported themselves by means of offenses. The rates of first- time alcohol, cigarette, and marijuana use were high and occurred around the age of 12. As for offenses, the most common were robbery (44.7%) followed by drug traffic (29.4%) and theft (9.3%) and occurred around the age of 13. The association of these variables indicated the there was a significant link between the use of alcohol and marijuana and offenses, except for homicide. The study also showed an association between the use of crack and drug traffic.

Such data suggest that the earlier children use these drugs, the sooner they are likely to get involved with risky behaviors, e.g., offenses. No significant statistical association was found between cigarette and cocaine use and offenses.

The results of the present study indicate that effective programs for drug use prevention among teenagers should be developed in order to reduce escalation to other risky behaviors.

**Key words:** Drug use. Offenses. Adolescent offenders.

## RESUMEN

MARTINS, M.A. **La primera experiencia del uso de drogas y el acto infractor entre los adolescentes en conflictos con la ley.** 2007. 94 f. Disertación (Maestría) – Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

La delincuencia juvenil y el uso de drogas son problemas sociales y de salud pública, que han recibido una atención especial de los profesionales que trabajan en esta área y de los órganos públicos para el mejor entendimiento de esa realidad y una acción efectiva con respecto a las posibilidades de prevención. Este estudio tiene el objetivo de identificar la primera experiencia del uso de drogas y del acto infractor entre los adolescentes en conflicto con la ley y analizar su posible relación. La muestra se compuso con 150 adolescentes del sexo masculino, con edad entre 12 y 21 años y que estaban cumpliendo medida socio-educativa de internación, en las unidades de FEBEM (Fundación Estadual del Bienestar del Menor) de Sertãozinho y Ribeirão Preto-SP. Este es un estudio cuantitativo descriptivo. Para el instrumento de recolección de datos, se formató un cuestionario individual, estructurado con preguntas cerradas, divididas en tres categorías: 1ª) contiene las informaciones socio-demográficas, 2ª) el uso de drogas y la 3ª) el acto infractor. Se realizaron análisis descriptivas y univariadas con intervalo de confianza del 95%. Los resultados apuntaron que la edad media del adolescente en conflicto con la ley es de 16 años, la mayoría tiene la piel morena o negra, que proviene de la región de Ribeirão Preto-SP, presenta bajo nivel de escolaridad y 99(66%), pertenecen a la familia monoparental y se mantienen con práctica infractora. Los índices del primer uso del alcohol, cigarrillo y marihuana son elevados y ocurren simultáneamente con edad media de 12 años. Con respecto a los delitos, los más frecuentes son el robo 61(40,7%), seguido del narcotráfico 44(29,4%) y el hurto 14(9,3%) y ocurren con edad media de 13 años. La asociación de estas variables demostró que hay una correlación significativa entre el uso del alcohol y de la marihuana y los actos infractores, salvo el homicidio; el estudio también señaló una relación entre el uso del *crack* y el tráfico de drogas. Este dato confirma que cuando el uso de estas drogas es precoz, existe una oportunidad más grande de ese adolescente enredarse más temprano en comportamientos de riesgo como, por ejemplo, la práctica infractora. No se encontró ninguna relación significativa entre el uso del cigarrillo y de la cocaína y el acto infractor. Ante a la identificación detallada de la población que se estudió, se sugiere contribuir con el desarrollo de programas de prevención del uso de drogas entre adolescentes, impidiéndose así la escalada a otros comportamientos de riesgo.

**Palabras-clave:** Uso de drogas. Acto infractor. Adolescentes en conflicto con la ley.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Características sócio-demográficas dos adolescentes em conflito com a lei.....	29
<b>Tabela 2</b>	Dados sobre a estrutura familiar.....	30
<b>Tabela 3</b>	Dados sobre o sustento familiar.....	31
<b>Tabela 4</b>	Dados sobre atividades de lazer.....	32
<b>Tabela 5</b>	Distribuição dos atos infracionais que levaram o adolescente para Febem.....	33
<b>Tabela 6</b>	Dados sobre o cumprimento de outras medidas sócio-educativa.....	34
<b>Tabela 7</b>	Dados sobre o primeiro uso do álcool.....	35
<b>Tabela 8</b>	Dados sobre o primeiro uso do álcool.....	36
<b>Tabela 9</b>	Dados sobre o primeiro uso do cigarro.....	37
<b>Tabela 10</b>	Dados sobre o primeiro uso do cigarro.....	38
<b>Tabela 11</b>	Dados sobre o primeiro uso da maconha.....	39
<b>Tabela 12</b>	Dados sobre o primeiro uso da maconha.....	40
<b>Tabela 13</b>	Dados sobre o primeiro uso da cocaína.....	41
<b>Tabela 14</b>	Dados sobre o primeiro uso da cocaína.....	42
<b>Tabela 15</b>	Dados sobre o primeiro uso do crack.....	43

<b>Tabela 16</b>	Dados sobre o primeiro uso do crack.....	44
<b>Tabela 17</b>	Dados sobre o primeiro roubo.....	45
<b>Tabela 18</b>	Dados sobre o primeiro furto.....	46
<b>Tabela 19</b>	Dados sobre o primeiro tráfico de drogas.....	47
<b>Tabela 20</b>	Dados sobre o primeiro homicídio.....	48
<b>Tabela 21</b>	Dados sobre o primeiro porte de arma e de drogas.....	49
<b>Tabela 22</b>	Dados sobre uso de drogas os atos Infracionais e a cor.....	50
<b>Tabela 23</b>	O uso de drogas, os atos infracionais e a procedência.....	51
<b>Tabela 24</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional e a religião.....	52
<b>Tabela 25</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional e o tipo de religião.....	53
<b>Tabela 26</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional e a prática religiosa.....	55
<b>Tabela 27</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional e a escolaridade.....	56
<b>Tabela 28</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional e o nível de escolaridade.....	57
<b>Tabela 29</b>	O uso de drogas o ato infracional e o contato coma figura paterna.....	59
<b>Tabela 30</b>	Idade do primeiro uso de drogas o primeiro ato infracional.....	61

## SUMÁRIO

### LISTA DE TABELAS

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1	Contextualizando a adolescência.....	6
1.2	Uso de drogas e a delinquência juvenil.....	9
1.3	Adolescente em conflito com a lei no Brasil.....	13
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
2.1	Objetivo geral.....	18
2.2	Objetivos específicos.....	18
<b>4</b>	<b>MÉTODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
4.1	Desenho.....	19
4.2	População.....	19
4.3	Amostra.....	19
4.4	Local.....	19
4.5	Critério de Inclusão.....	20
4.6	Critérios de exclusão.....	20
4.7	Aspectos éticos.....	21
4.8	Coleta de dados.....	22
4.9	Instrumento.....	23
4.10	Análise dos dados.....	24

<b>5 ESTUDO PILOTO</b> .....	26
<b>6 RESULTADOS</b> .....	28
6.1 Apresentação dos resultados.....	28
6.2 Análise descritiva.....	29
6.3 Análise univariável.....	50
<b>7 DISCUSSÃO</b> .....	64
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78
<b>ANEXOS</b> .....	86

# ***Apresentação***

## 1 APRESENTAÇÃO

Adolescência é um período em que ocorrem transformações significativas na vida do indivíduo. Nesta fase o adolescente passa por mudanças biopsicossociais importantes, no qual conflitos de diversas naturezas afloram e o desafio da transgressão às normas estabelecidas pelo adulto, à curiosidade com relação ao novo e as coisas proibidas, a pressão dos pares para aderirem a novos comportamentos e ser aceitos pelo seu grupo. Estes são alguns dos fatores que podem levar o adolescente a situações de risco e vulnerabilidade, como o envolvimento com as drogas e o ato infracional que atualmente faz parte da vida cotidiana de uma parte significativa dos adolescentes do nosso país.

A delinquência juvenil e o uso de drogas são problemas sociais e de saúde pública, que vem recebendo uma atenção especial por parte dos profissionais que atuam nesta área e dos órgãos públicos para um melhor entendimento dessa realidade e ações efetivas em relação às possibilidades de prevenção. (Silva; Guerresi, 2003)

Nesta primeira parte tenho como objetivo apresentar os caminhos trilhados como trajetória para desenvolver o presente trabalho. De acordo com minha prática como técnica do Centro de Referência da Secretaria da Cidadania e do Desenvolvimento Social de Ribeirão Preto-SP, local em que são realizados atendimentos com adolescentes que estão em cumprimento de medidas sócio-educativas (Brasil-1990). Entre estas medidas de acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) artigo 117 Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e artigo 118 Liberdade Assistida (LA), tem como finalidade promover socialmente o adolescente e sua família, fornecendo-lhes orientações e inserindo-os se necessário, em programas oficiais ou comunitários de auxílio e assistência social. Pude observar diversos problemas de comportamento, além de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente quanto à importância em retomar os estudos, enfatizar a

profissionalização e sua inserção no mercado de trabalho, bem como orientá-los em relação ao seu envolvimento com os atos infracionais e suas conseqüências.

Citando alguns exemplos a minha experiência profissional, pude observar enquanto aguardava os adolescentes, bem como, durante os atendimentos, que a maioria dos meninos chegava com óculos escuros e cheiro forte de maconha. Estes quando entravam na sala e era solicitado que tirasse os óculos escuros, observava que estavam com os olhos vermelhos e quando era perguntado se havia fumado “*um baseado*” ou “o que o levou a fumar um baseado antes do atendimento”; sua resposta era direta “*sim*”, alegando que era uma forma de “*atingir o relaxamento da mente*” e ainda “*uma fuga para esquecer os problemas*”.

Durante o primeiro atendimento era necessário explicar ao adolescente o tipo de medida sócio-educativa que deveria ser cumprida, o prazo, obrigações e as responsabilidades que eram exigidas, assim como, as conseqüências que o adolescente sofreria caso as regras que havia sido estabelecida não fossem cumpridas, este procedimento é chamado de “*interpretação da medida*”. Considerado obrigatório a presença dos pais junto com o adolescente, foi verificado é que a maioria destes adolescentes chegava acompanhado somente com mãe que se apresentava como a única pessoa responsável pelo adolescente. Quando era investigado o uso de drogas, frequentemente a mãe afirmava com naturalidade que tinha conhecimento que seu filho era usuário de maconha.

Durante a interpretação da medida, outro aspecto foi constatado, que a maior parte dos adolescentes não estava freqüentando a escola quando se envolveram com a prática infracional e apresentavam dificuldades para efetuarem novamente suas matriculas por serem estigmatizados pela direção de algumas escolas.

Para que os atendimentos pudessem ser efetuados, assim como, a elaboração dos relatórios que seriam quinzenalmente enviados ao Juiz da Vara Infância e Juventude de

Ribeirão Preto, pude ter acesso aos processos judiciais, assim como o conhecimento da prática infracional que estes adolescentes estavam envolvidos, entre estes delitos os mais encontrados era furto, assalto e o uso de drogas.

Ao longo deste processo, pude constatar que a partir dos relatos dos adolescentes autores de atos infracionais, que a maioria afirmava seu envolvimento com relação ao uso de drogas, principalmente da maconha e do álcool de maneira simples, direta e resignada.

No que se refere ao uso de drogas, percebi que este tema era pouco abordado como um comportamento inadequado pela equipe técnica, que era formada por psicólogas, assistentes sociais e pedagogas e não eram realizados trabalhos específicos, porque muito dos técnicos não tinham formação lidar com os adolescentes usuários de drogas. A equipe enfatizava mais a gravidade do ato infracional e as obrigações e responsabilidades dos adolescentes perante a sociedade e enquanto cidadãos e quase nada os problemas relacionados ao uso de drogas.

Outro fator relevante foi observado, que apesar dos adolescentes cumprirem estas medidas, também recebiam as devidas orientações sobre a importância de ter uma vida diferenciada da atual, e que deveria se esquivar sempre que possível de um envolvimento com situações de risco e vulnerabilidade. Constatei que boa parte dos adolescentes acabava reincidindo nas suas contravenções e delitos, por falta de oportunidades voltadas a esta população. A maioria das vezes, de acordo com os relatos dos adolescentes, estes eram discriminados e excluídos do contexto social em que viviam. Em consequência deste comportamento, parte destes adolescentes acabava cumprindo medida sócio-educativa de internação na Febem (Fundação do Bem Estar do Menor)

A literatura tem demonstrado que nos últimos anos, parte significativa destes adolescentes apresenta algum tipo de desvio de comportamento, que o leva se envolver constantemente em situações de riscos psicossociais. Dessa maneira, a delinquência

juvenil está representada principalmente pelo uso e o tráfico de drogas, roubos e furtos, além da violência sofrida e praticada por eles. Fatores que apresentam uma vinculação do acesso por parte do adolescente (na sua maioria pertencente à família de baixa renda) para a obtenção de dinheiro e aquisição de bens de consumo (roupas e tênis de marca), bem como para freqüentar festas ou eventos sociais.

Estes comportamentos favorecem a pertencer a um grupo de referência, testar limites e conseguir respeito perante este grupo. Outros fatores associados também observados foram: a desigualdade, a exclusão social e o preconceito racial.

Ressalto ainda, que a mídia também tem contribuído cotidianamente, na transmissão dos problemas relacionados à delinquência juvenil associados ao uso de drogas e a violência de maneira chocante. Atualmente esta situação tem chamado à atenção de diversos setores sociais, e de alguma maneira, o enfrentamento dessa realidade tem sido através das políticas públicas direcionadas a criança e o adolescente. Porém, essas políticas ainda apresentam debilidades por não darem conta de todos os aspectos desta problemática. Por outro lado, tal fato, tem gerado uma grande preocupação por parte dos pesquisadores e cientistas sociais na compreensão desse contexto que favorece assim a busca de possíveis mudanças.

Neste cenário, são vários os fatores que poderiam estar relacionados ou não a um comportamento de risco como o uso de drogas e a prática infracional. Mas certamente, foi o trabalho que desenvolvi como técnica no referido Centro de Referência, que me trouxe algumas inquietações; e me levou a direcionar atenções, energias e reflexões, para investigar mais sobre os adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa de internação na Febem.

Optou-se pela Febem por haver um grande número de adolescentes, uma vez que no Centro de Referência haveria dificuldade em agendar as entrevistas. Além disso, poderia prejudicar o andamento dos atendimentos obrigatórios exigidos no cumprimento

das medidas sócio-educativas da Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço a Comunidade (PSC).

Para a realização desta pesquisa, optou-se por um estudo quantitativo descritivo com uma amostra de 150 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 13 e 20 anos, que estavam em cumprimento de medida sócio-educativa de internação na Febem, nas unidades de Ribeirão Preto e Sertãozinho - Estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário estruturado com perguntas fechadas, divididos em três partes: 1ª) as informações sócio-demográficas, 2ª) o uso de drogas e a 3ª) o ato infracional.

Torna-se necessário uma maior compreensão sobre os caminhos que levam o adolescente a se envolver com o uso de drogas e a prática infracional, e efetivamente analisar sua possível relação. A partir dos resultados deste estudo, espera-se contribuir com indicadores para a criação de projetos educativos preventivos, voltados ao uso de drogas e ao envolvimento com atos infracionais, além da discussão de possibilidades sobre a geração de novas oportunidades para a formação profissional e a inserção destes adolescentes no mercado de trabalho.

A criação de projetos educativos, poderia proporcionar o exercício da cidadania e uma vida mais digna para estes adolescentes conforme as diretrizes estabelecidas pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

# ***Introdução***

## 2 INTRODUÇÃO

### 2.1 CONTEXTUALIZANDO A ADOLESCÊNCIA

Atualmente no Brasil, pode-se constatar, principalmente através da mídia, que o número de jovens que se envolvem em situações de risco e de vulnerabilidade vem aumentando gradativamente, tanto nas capitais quanto nas cidades do interior.

Para compreender melhor a temática aqui apresentada, é necessário contextualizar a adolescência, considerada como uma fase “delicada” do desenvolvimento humano, em razão de várias transformações biopsicossociais.

A adolescência é um dos períodos mais importantes da vida. Essa fase do desenvolvimento humano em que a criança se transforma em adulto delimita o potencial de crescimento psicológico do indivíduo (GORAYEB, 2002). Além dessa mudança, um marco familiar também se desenvolve, caracterizando um período de risco em que podem ocorrer alterações da personalidade (SANTI, 1999). O estudo realizado por Gallatin (1978) apresenta evidências de que a adolescência não é um período de tormenta emocional. Em seguida a essa constatação, Gallatin (1978) acrescenta que a adolescência não é um período de passividade e conformismo nem tampouco de turbulência indevida. Alguns ajustamentos devem ser feitos durante a adolescência, por exemplo: o desenvolvimento de autonomia em relação aos pais; a descoberta de meios satisfatórios de expressão sexual; o enfrentamento da convivência com os pares sem perturbação excessiva.

A psicanálise permite compreender parte dos distúrbios atuais de comportamento na adolescência. Para Winnicott (1996), durante a infância, a relação com o mundo externo ainda não está firmemente integrada nem enraizada na personalidade. O amor primitivo tem propósito destrutivo, e a criança ainda não aprendeu a tolerar e enfrentar os instintos; ela tem necessidade absoluta de viver um vínculo de amor e força, para não sentir medo

excessivo de seus próprios pensamentos e dos produtos de sua imaginação, a fim de progredir em seu desenvolvimento emocional.

O contexto atual permite concluir que vivemos em uma sociedade carente de mãe e pai, na qual faltam limites e critérios norteadores das ansiedades cotidianas, que se exacerbam. As relações afetivas primárias estão tão deturpadas pela ausência ou má qualidade dos vínculos primários, que terminam por comprometer a auto-estima da criança e do adolescente, assim como o desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, criativas e reparadoras. Quando os vínculos primários são fortes, as chances de o adolescente exibir comportamento desviante são menores do que quando os vínculos com os pais não existem ou são fracos.

Em seus estudos, Winnicot (1993) demonstra que a privação afetiva leva a criança a assumir comportamentos anti-sociais, que se manifestam no lar ou em esfera mais ampla. Segundo Bordin e Offord (2000), os fatores associados a comportamentos anti-sociais na infância são: pertencer ao sexo masculino; receber cuidados maternos e paternos inadequados; viver em meio à discórdia conjugal; ser criado por pais agressivos e violentos; ter mãe com problemas de saúde mental; residir em áreas urbanas; ter baixo nível socioeconômico.

Nos estudos de questões referentes ao gênero, Jacquín (2002) demonstra que existem características peculiares a cada sexo na adolescência: em comparação com as meninas, os meninos apresentam maior tendência a aspectos patológicos, desvios de conduta, envolvimento com acidentes, suicídios e comportamentos anti-sociais e uso de álcool e de outras drogas.

Ainda quanto a esse tema, o adolescente não aceita muita orientação, pois está testando a possibilidade de ser adulto e de ter controle sobre si mesmo, afastando-se normalmente da família para conviver mais com seu grupo, em um momento de identificação com os pares. De acordo com Engels e Ter Bogt (2001), a transição da

adolescência para a fase adulta é caracterizada e intensificada pelo contato com os pares e pela inserção em novos contextos sociais e atividades. É essencial para o adolescente estabelecer contatos com novos amigos e formar seu grupo de identificação, que influencia suas idéias e opiniões. Um estudo de Engels (2006) aponta que, entre os 14 e 15 anos de idade, os adolescentes passam mais tempo com o grupo fora de casa do que com os pais em casa, diferentemente do que ocorre na infância ou na pré-adolescência. Engels acrescenta que alguns comportamentos de risco podem facilitar a integração do grupo.

De acordo com os achados de Abecassis et al., (2002), o grupo pode exercer tanto influências positivas quanto negativas na adolescência; em outras palavras, o relacionamento com o grupo pode conduzir a comportamentos inadequados. Em várias investigações, encontrou-se associação de pares que exibiam comportamentos anti-sociais e desvios de conduta resultantes de problemas durante a adolescência, tais como alto nível de agressividade, delinqüência e apreensão policial, entre outras formas de comportamento anti-social (LANSFORD et al., 2003).

Outro estudo demonstra um fato interessante: adolescentes que são “populares”, ou seja, que fazem amizades com facilidade e normalmente são admirados e bem socializados em seu grupo de amigos, apresentam também maior vulnerabilidade a comportamentos inadequados, como uso de drogas e delinqüência, que se tornam normas em grupos da mesma faixa etária durante esse período (ENGELS, 2003; ALLEN et al., 2005).

Durante a adolescência, os distúrbios de saúde, as adaptações sociais e comportamentais começam a surgir, inclusive aqueles associados com o uso de drogas (BROOK, COHEN e BROOK, 1998). Em concordância com esse achado, Storr et al. (2007) constataram a associação entre múltiplos problemas de comportamento, particularmente os de conduta, e o uso de drogas na adolescência. Segundo Snned et al.

(2004), a iniciação sexual precoce e a delinqüência também estão associadas ao uso de drogas. À medida que um adolescente apresenta um comportamento desajustado, existe alta probabilidade de que apresente outros tipos de comportamento de risco (ENSMINGER, 1990; BINGHAM e CROCKETT, 1996; EBIN et al., 2001).

O envolvimento de jovens (12 a 18 anos) com comportamentos de risco, por exemplo, uso de álcool e de outras drogas, pode ser considerado como conduta normal, como consequência do período da adolescência e da falta de maturidade, já que se encontram em uma etapa transitória e em dificuldade de se adaptarem às mudanças (TIFFER SOTOMAYOR, 1997).

Os estudos supracitados oferecem um panorama dessa importante etapa da vida que é a adolescência, das transformações biopsicossociais que a permeiam e do envolvimento dos adolescentes com comportamentos de risco, como o uso de drogas e a delinqüência, que fazem refletir sobre a importância de criar programas de intervenção para tais formas de comportamento.

## **2.2 USO DE DROGAS E A DELINQUÊNCIA JUVENIL**

A literatura nacional e internacional apresenta vários estudos sobre o uso de drogas na adolescência. Pesquisa realizada por Duncan et al (2001) enfatiza que nesse período ocorrem transformações biopsicossociais muito importantes, que aumentam a vulnerabilidade do adolescente e o predispõem a comportamentos de risco, como o início do uso de drogas. A maioria das pesquisas sobre o uso e abuso de álcool e de outras drogas tem sido realizada com meninos (WASILOW e ERICKSON, 2001).

No Brasil, o álcool, o tabaco e a maconha são as drogas mais usadas pelos adolescentes (SCHENKER e MINAYO, 2005). Pesquisa realizada em 2006 pelo NIDA (*National Institute on Drug Abuse*) revela que a maconha é a terceira droga mais usada

nos Estados Unidos, seguida pelo álcool e pelo tabaco. De acordo com essa pesquisa, em 2004, 14,6 milhões de americanos com 12 anos de idade haviam usado maconha pelo menos uma vez no mês anterior. Kingery et al. (1999) confirmam esse dado e acrescentam ser a maconha a droga ilícita mais usada pelos adolescentes.

Ferigolo et al. (2004), que confirmam os dados acima, constataram também que as crianças e os adolescentes entre 9 e 10 anos e entre 13 e 14 anos usavam o álcool, o tabaco, a maconha e outras drogas. Além desses dados, existe forte correlação entre o uso precoce de drogas e seus tipos. Por exemplo, uma criança entre 10 e 12 anos de idade que consome tabaco e álcool apresenta maior probabilidade de fumar maconha. (MARCELLI, 2002). O uso precoce de tabaco, de álcool ou de ambos pode conduzir ao uso de maconha e de outras drogas ou a outros problemas de comportamento (BROOK et al., 1999).

Segundo estudo realizado por Storr et al. (2007), os problemas graves de comportamento podem estar vinculados a maior risco de uso de todas as drogas, mas o comportamento delinqüente parece ser o mais importante fator para o uso de maconha do que para o uso de álcool ou de tabaco. Brook et al. (1999) afirmam que o uso de maconha é mais freqüente na pré-adolescência e que o uso de drogas, embora não acarrete distúrbios psiquiátricos, pode conduzir a distúrbios de comportamento.

Ainda com relação à maconha, seu usuário apresenta maior probabilidade de assumir comportamentos de risco, desde que sejam vistos como atitudes vantajosas para alcançar um objetivo (SIMONS e CAREY, 2003). Em consonância com esse achado, Stice et al. (1998) constataram que os adolescentes usavam maconha como forma de reforço positivo para alcançar um objetivo ou solucionar problemas.

Nesse sentido, o mau relacionamento com o pai, a história de distúrbios de comportamento na infância e os distúrbios mentais aos 15 anos podem induzir o adolescente a usar maconha. Em contrapartida, o uso de maconha aos 18 anos eleva o

risco de distúrbios mentais e, aos 21 anos, aumenta a dependência em relação a essa droga. Stice et al. concluem que distúrbios mentais levam ao uso da maconha e que o uso tardio de maconha, ou seja, depois dos 18 anos, pode acarretar distúrbios mentais, mas que o uso de álcool e de tabaco não está associado a distúrbios mentais tardios. Estudo realizado por MC Gree et al. (2000) confirma esses dados.

Estudo longitudinal de quatro anos sobre o uso de maconha realizado com 2.446 jovens, entre 14 e 24 anos de idade, residentes em Munique, na Alemanha, revela, como fatores que influenciam o uso dessa droga, pertencer ao sexo masculino, ser jovem, usar outras drogas e ter baixa escolaridade, os quais aumentam o risco de uso precoce. Indivíduos de baixa condição socioeconômica têm maior probabilidade de desenvolver o uso e a dependência. A estrutura familiar apresenta uma relação significativa com o uso de maconha: o adolescente criado, em família monoparental, por apenas um dos pais, em consequência da separação dos cônjuges, torna-se mais vulnerável ao uso de maconha. Todavia, quando a separação resulta da morte de um dos pais, o estudo revela que aumenta o risco de dependência, e não de início do uso. É importante ressaltar que os autores do estudo foram os primeiros a mostrar esses dados. No que concerne à figura materna, demonstrou-se que a depressão da mãe aumenta o risco de frequência do uso de maconha; em contrapartida, o bom relacionamento com a mãe diminui o risco de o adolescente iniciar o uso dessa droga. Finalmente, os dois fatores que precedem o início do uso de maconha são a influência do grupo e a facilidade de adquirir a droga (SYDOW et al., 2002). De acordo com estudo de Schenker e Minayo, (2005), a disponibilidade e a presença de drogas, na comunidade de convivência, podem facilitar seu uso por adolescentes, uma vez que o excesso de oferta facilita o acesso a elas.

No que concerne ao uso de álcool, Pechansky et al. (2004) demonstram que ele é uma das substâncias psicoativas mais precocemente consumidas pelos jovens. Diferentes estudos, nacionais e internacionais, confirmam sistematicamente a impressão

genérica de que, se o álcool pode ser obtido com facilidade e é fartamente propagandeado, seu consumo torna-se precoce e disseminado. A experimentação inicial se dá quando o adolescente tem amigos que usam drogas, o que gera uma pressão de grupo na direção do uso. Em concordância com essa constatação, Tuttle et al. (2002) identificam o envolvimento grupal como um dos maiores prenúncios do uso de drogas. Fothergill e Ensminger (2006) consideram que o bom relacionamento com os pais e na escola diminui o risco de o adolescente apresentar problemas de comportamento e de usar álcool e outras drogas.

Outro achado no estudo de Farrell et al. (2005): no início do ginásio (6ª série), a agressividade predisponha ao uso de drogas, ao passo que, no final do ginásio (8ª série), o fator de predisposição era o comportamento delinqüente. Dobkin et al. (1995) reafirmam também esses resultados, ou seja, o uso de drogas e o comportamento agressivo precedem o comportamento delinqüente. Storr et al. (2007) confirmam que o início dos primeiros sintomas do *American Psychiatric Association Diagnostic na Statistical Manual* (DSM) dos distúrbios de comportamento, em muitos casos, antecedem o uso de drogas.

Pesquisa realizada por Bui et al. (2000) sugere que o uso de drogas pode induzir o adolescente a se envolver com atividades ilegais, como o tráfico de drogas, ou diminuir a inibição, levando-o a participar de atos delinqüentes. Em continuidade com essa temática, Gatti et al. (2005) revelam que os adolescentes com problemas de comportamento têm baixo nível socioeconômico e pouca escolaridade.

*Para Winnicott (1999), a delinqüência indica que alguma esperança subsiste. Quando a criança se comporta de modo anti-social, não se trata necessariamente de uma doença, e o comportamento anti-social é, por vezes, um pedido de socorro, solicitando o controle de pessoas fortes, amorosas e confiantes. Entretanto, a maioria dos delinqüentes está, em certa medida, doente, tornando-se a palavra “doença” apropriada porque, em muitos casos, o sentimento de segurança não chegou à vida da criança a tempo de ser incorporado a suas crenças. Enquanto está sob forte controle, uma criança anti-social pode parecer muito bem, mas, se lhe for dada liberdade, ela não tardará em sentir a ameaça de loucura. Diante disso, ela transgride as regras sociais (sem saber o que está fazendo), a fim de restabelecer o controle proveniente do exterior. p.131*

Agnew (1992) apresenta dados significativos para explicar a delinqüência, destacando vários fatores, a saber: o estresse; o fracasso em alcançar objetivos; a perda de reforços positivos e a presença de reforços negativos; o fracasso de ser tratado de maneira justa.

Spagnol (2005) esclarece que, no caso do Brasil, em referência à delinqüência juvenil, o emprego do termo “ganguê” parece ser aleatório, especialmente por parte da mídia. Esse termo define qualquer grupo de jovens que pratiquem diferentes infrações, o que leva a refletir sobre como os adolescentes são freqüentemente estigmatizados tanto pelos meios de comunicação quanto pela sociedade.

Os jovens que pertencem a gangues têm de duas a três vezes mais chances de apresentar comportamento delinqüente do que aqueles que não pertencem a nenhuma gangue. E o uso de drogas é três vezes maior aos 15 anos e sete vezes maior aos 17 anos (THORNBERRY e BURCH, 1997; LACOURSE et al., 2003).

## **2.3 ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI NO BRASIL**

Para maior entendimento do perfil da população de adolescentes, sentiu-se a necessidade de pesquisar na literatura as referências às características dos adolescentes em conflito com a lei, uma vez que o presente estudo foi realizado com adolescentes em

cumprimento de medida socioeducativa internados na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem).

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) veio renovar o tratamento judicial e a nomenclatura empregada em relação à criança e ao jovem infrator. Considera criança a pessoa com até 12 anos incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos. É importante ressaltar a definição jurídica de delinqüente, que é o indivíduo que delinqüiu, ou seja, que é culpado por uma infração à lei penal, por um delito ou crime, que podem assumir a forma de roubo, homicídio ou de outro ato violento.

Entre os vocábulos que perderam a propriedade depois do ECA, destacam-se “menor” e “delinqüência”, que têm sentido depreciativo e estigmatizante. No lugar do primeiro, empregam-se agora os termos que designam o indivíduo na sua faixa de desenvolvimento: “criança” e “adolescente”. O Juizado de Menores passou a ser denominado Juízo da Infância e da Juventude. No lugar de “delinqüência”, passou-se a empregar o “ato infracional” ou “jovem em conflito com a lei”, que designam a conduta de crianças ou adolescentes prevista pelo Código Penal ou pela Lei de Contravenções Penais (CARNEIRO e CAVALCANTI, s/d). No entanto, a literatura internacional utiliza “delinqüência juvenil”, usada doravante neste trabalho quando se fizer menção a autores internacionais ou quando houver diálogo entre a teoria e os dados dos entrevistados.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1992 a 2001 e os mais recentes do Departamento da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos apontam que, do total da população brasileira, o percentual de adolescentes em conflito com a lei, entre 12 e 18 anos, representa 15%, ou seja, 0,2% de toda a população responsável pela prática de infrações.

A população jovem encontra-se distribuída em todas as regiões brasileiras. O Sudeste concentra a maior parte em termos proporcionais, cerca de 40%, seguido pelo Nordeste (32%), Sul (14%), Centro-Oeste (7%) e Norte (6,5%), destacando-se, por

importante, que a distribuição regional dos adolescentes é semelhante àquela verificada para a população em geral.

O levantamento realizado em 1997 pelo Instituto Latino-Americano das Nações Unidas (Ilanud), para a prevenção do delito e tratamento de delinquentes, mostra que a maioria dos adolescentes em situação de reclusão no país era do sexo masculino e oriunda de famílias de baixa renda — 63% dos adolescentes eram de famílias com renda fixa mensal inferior a um salário mínimo. Cerca de 70% desses adolescentes viviam com a família, em grande parte na ausência da figura paterna. Pesquisa realizada por Assis e Constantino (2005), além de confirmar esses dados, ainda demonstra que, em sua maioria, os adolescentes eram afro-descendentes, (40% pardos e 21% negros), os quais tinham supervisão deficiente por separação dos pais, mãe ausente do lar devido a trabalho, baixa escolaridade e relacionamentos marcados por agressões físicas e emocionais.

No Brasil, é expressivo o número de usuários de drogas entre os adolescentes privados de liberdade: em 2002, 85,6% faziam uso antes da privação de liberdade, especialmente de maconha (67,1%), álcool (32,4%), cocaína/*crack* (31,3%) e inalantes (22,6%). Adolescentes infratores tendem a procurar amigos no próprio meio de infração, em busca de estímulo e apoio para a realização de suas ações ilegais, como roubos, tráfico ou uso de drogas (ASSIS e CONSTANTINO, 2005)

No Brasil, as características do perfil do adolescente em conflito com a lei são similares àsquelas encontradas nos estudos internacionais. Já um estudo feito com adolescentes privados de liberdade nos Estados Unidos aponta que a maioria dos adolescentes usava drogas e apresentava distúrbios de conduta, estágios de humor negativos, depressão ou distímia (de 20% a 40%) e distúrbios de ansiedade em proporção semelhante (YOUNG et al., 1995).

Os achados de Krug et al. (2002) revelam ainda outras características dessa população: impulsividade; hiperatividade; precário controle diante de frustrações; deficiência de atenção; incapacidade de planejamento e de fixação de metas; baixos níveis de inteligência.

De acordo com as evidências já vistas, a falta de maturidade inerente à adolescência é um dos fatores que podem contribuir para a prática de delitos. A violência e a delinqüência juvenil têm induzido os adolescentes a se tornarem protagonistas precoces das situações de risco, por exemplo, uso de drogas e prática de delitos graves (roubos, furtos, homicídios, tráfico de drogas e outros), o que pode privá-los de liberdade e do convívio social.

Para Winnicott (1993), o furto ocupa o centro da tendência anti-social e está associado à mentira. A manifestação da tendência anti-social inclui roubo, mentira, incontinência e, de modo geral, conduta desordenada e caótica. O valor de incômodo dos sintomas é explorado pela criança e não é caso fortuito. Embora boa parte da motivação seja inconsciente, nem toda motivação assim é.

Pesquisa realizada por Moreira (2002) demonstra que vem aumentando significativamente o número de crianças e adolescentes na unidade de internação definitiva do Rio de Janeiro, em cumprimento de medida socioeducativa por delitos ligados ao tráfico de drogas.

Com base na vasta literatura nacional e internacional consultada para a realização do presente estudo, constata-se que os delitos mais praticados por esses adolescentes, nos últimos cinco anos, foram o roubo, o homicídio, o furto e o tráfico de drogas, em ordem diferente conforme a região pesquisada, exceto o roubo, que ocupa a primeira posição em todas as regiões do Brasil. Além disso, vale ressaltar que a delinqüência juvenil aparentemente não é manifestação exclusiva de classes economicamente pobres

ou de sujeitos estigmatizados socialmente, e sim uma fase de transformação vivenciada pelos adolescentes.

Com base nos estudos apresentados neste trabalho, conclui-se que é expressivo o número de adolescentes que se envolvem com comportamentos de risco, como o uso de drogas e a prática de infrações, razão pela qual é indispensável a criação de programas preventivos direcionados especificamente para os adolescentes.

***Objetivo***

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Este estudo tem como objetivo identificar a primeira experiência do uso de drogas e do ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei e analisar sua possível relação.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Identificar as características sócio-demográficas dos adolescentes em conflito com a lei.
- ❖ Identificar os tipos de drogas usadas entre os adolescentes em conflito com a lei.
- ❖ Identificar os tipos de infração entre os adolescentes em conflito com a lei.
- ❖ Analisar a possível relação entre a primeira experiência do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.

# ***Metodologia***

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 DESENHO**

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo.

### **4.2 POPULAÇÃO**

A Febem de Ribeirão Preto possui 240 vagas e a Febem de Sertãozinho possui 72 vagas, perfazendo um total de 312 vagas de internação.

### **4.3 AMOSTRA**

O presente estudo foi realizado com uma amostra de 150 (48%) adolescentes, do sexo masculino, com idade entre 13 e 20 anos, que estavam cumprindo medida sócio-educativa de internação provisória ou definitiva (programa de atendimento privativo de liberdade para adolescentes infratores com sentença judicial. Artigo 122 do ECA)

### **4.4 LOCAL**

O estudo foi realizado na Febem de Ribeirão Preto e na Febem de Sertãozinho Estado de São Paulo.

A Febem de Ribeirão Preto possui três unidades sendo uma unidade de internação provisória e duas unidades de internação definitiva, uma delas mantém os adolescentes mais velhos, que em sua maioria são reincidentes com idade entre 16 a 21 anos

incompletos. Cada unidade tem capacidade para abrigar 80 adolescentes, totalizando 240 vagas de internação em Ribeirão Preto.

A Febem de Sertãozinho tem capacidade para 72(23%) adolescentes com faixa etária entre 12 a 16 anos, sendo 24(7,7%) na unidade de internação provisória (UIP) e 48(15,3%) na unidade de internação (UI)

De acordo com o ECA - Art. 108 a internação provisória, é aquela dada antes da sentença, pode ser determinada pelo prazo máximo de quarenta e cinco dias. Na internação definitiva o adolescente já foi sentenciado. De acordo com o Artigo 122 trata-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa; por reiteração no cometimento de outras infrações graves; por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

A coleta de dados foi realizada nas duas unidades da Febem de Sertãozinho com 71(22,7%) dos adolescentes e em uma unidade de internação definitiva da Febem de Ribeirão Preto 79(25,3%), perfazendo um total de 150(48%).

#### **4.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO**

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram; estar cumprindo medida sócio-educativa de internação provisória ou definitiva nas unidades da Febem e aceitar voluntariamente a participar da pesquisa no momento da coleta de dados.

#### **4.6 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos do estudo os adolescentes que não aceitaram participar desta pesquisa

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e aprovado em sua 85ª Reunião Ordinária, de acordo com o processo EERP/USP-0611/2005 **(Anexo-B)**

De acordo com a resolução 96/196, esta pesquisa teve a autorização do Meritíssimo Senhor Juiz da Vara da Infância e Juventude de Ribeirão Preto e de Sertãozinho **(Anexo-C)** e dos Diretores das respectivas Unidades de Internação Provisória (UIP) e Definitiva (UI) da Febem-Sertãozinho e da Unidade de Internação (UI) da Febem-Ribeirão Preto **(Anexo-D)**. As entrevistas foram realizadas mediante a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos adolescentes **(Anexo-E)** e de uma autorização dos pais ou responsáveis dos adolescentes com idade entre 13 e 18 anos incompletos. **(Anexo-F)**. Foram respeitados os critérios éticos, informando as autoridades competentes, participantes e responsáveis o objetivo da pesquisa, esclarecendo-lhes as dúvidas, bem como a participação voluntária, mas de extrema importância para futuros programas voltados a esta população. Dessa maneira, foi garantido o sigilo em relação à identificação dos participantes e anonimato das informações coletadas. Foi ressaltado que nenhum dos coordenadores, técnicos ou qualquer funcionário a referida instituição teria acesso aos dados coletados, podendo assim prejudicar os relatórios enviados ao Meritíssimo Senhor Juiz da Vara Infância e Juventude, e influenciar no processo judicial e conseqüentemente no prazo da desinternação do adolescente.

#### 4.8 COLETA DE DADOS

Participaram deste estudo, 47(15,%) adolescentes que estavam na Unidade de Internação (UI) e 24(7,7%) que estavam na unidade de Internação Provisória (UIP) da Febem de Sertãozinho perfazendo um total de 71(22,7%) adolescentes, e mais 79(25,3%) que estavam na unidade de Internação (UI) de Ribeirão Preto perfazendo total nestas três unidades de 150 adolescentes. O questionário foi aplicado individualmente pela autora principal e dois profissionais que foram treinados para a coleta de dados.

A pesquisa foi iniciada em novembro de 2005 com término em maio de 2006. A única exigência da instituição foi que o agendamento das entrevistas não ocorresse concomitantemente com os horários das atividades escolares.

A coleta de dados foi agendada conforme os dias e os horários estabelecidos pela Diretoria da Instituição respeitando as atividades em que os adolescentes ficavam mais envolvidos com a oficina de cartas; no qual é permitido receber e escrever cartas dos familiares, amigos e namorada. Durante a semana das datas comemorativas como, por exemplo: Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa, e quando estavam fazendo atividades físicas, fui orientada para não realizar a coleta, pois não haveria adesão por parte dos adolescentes, devido as atividades.

Fui solicitada para que chegasse antes das refeições quando todos estavam sentados no pátio aguardando as refeições. Ao chegar às referidas unidades, fui apresentada aos adolescentes pela técnica responsável e pelos coordenadores das respectivas unidades.

Os adolescentes foram orientados sobre o objetivo do estudo e a participação e reforçado a importância do estudo. Dessa maneira, foi garantido o anonimato.

Nas unidades da Febem de Sertãozinho, o questionário foi aplicado em uma sala de aula, a qual ficava somente o adolescente e a pesquisadora, e na porta ficava um agente

de segurança durante todo o período de permanência na unidade. Foi observado, que tal fato, inicialmente inibia alguns dos adolescentes, o que dificultou a obtenção das respostas de algumas informações sobre os delitos praticados de maior gravidade, mas não autuado anteriormente a internação.

Na unidade da Febem de Ribeirão Preto, o questionário foi aplicado no pátio, durante algumas atividades, no qual ficavam alguns monitores e os agentes de segurança, um pouco mais distantes, favorecendo o que era abordado durante as entrevistas, uma vez que os adolescentes sentiam-se mais a vontade para relatar suas experiências com relação à prática infracional. Quando estava chovendo e fazendo frio o questionário era aplicado na sala de aula como descrito anteriormente nas unidades de Sertãozinho.

Vale ressaltar, que os dados referentes ao uso de drogas foram relatados pelos adolescentes com muita naturalidade e sem nenhum receio ou qualquer inibição quando a entrevista era realizada na sala de aula com a presença do agente de segurança na porta.

#### **4.9 INSTRUMENTO**

A coleta de dados foi obtida através de um questionário estruturado com perguntas fechadas (**Anexo A**). O questionário está dividido em três partes; 1ª) contendo 20 questões com relação às informações sociodemográficas, 2ª) contendo informações com relação a primeira experiência com as drogas e o uso de drogas entre os amigos e familiares e a 3ª) contém informações da primeira experiência com relação a prática infracional.

Com relação aos tipos de delitos, foi realizada uma pesquisa da literatura específica sobre a prática infracional e também uma entrevista com a Diretora das unidades para o conhecimento dos tipos de delitos cometidos por estes adolescentes com a finalidade de

nortear os caminhos para atingir o objetivo desta pesquisa. Nesta parte do questionário também foi acrescentado aos tipos de delitos, uma variável sobre ter presenciado algum homicídio, considerando que tal fato poderia ou não influenciar na prática infracional deste adolescente.

#### 4.10 ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas foram registradas em um banco de dados no programa de estatística – *Statistical Package Social Science (SPSS) v.8 for Windows*, o que possibilitou a análise descritiva das informações sócio-demográfica, o primeiro uso de drogas e o primeiro ato infracional desta população.

Foi utilizada para a análise univariada a metodologia não-paramétrica. As variáveis referentes às idades não apresentaram distribuição normal, portanto foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman: o coeficiente de correlação ( $r$ ) é um índice que varia de -1 a 1 sendo que valores negativos indicam que existe correlação inversamente proporcional entre as variáveis, ou seja, à medida que os valores de uma variável aumentam os valores da outra variável diminuem; os valores positivos indicam que há uma correlação diretamente proporcional entre as variáveis, ou seja, à medida que os valores de uma variável aumentam os valores da outra variável também aumentam; valores próximos a 0 (positivos ou negativos) indicam uma relação de independência entre as variáveis, os valores de uma variável não afetam a outra.

Interpretação: ( $r$ ) de zero a .20 indica que não existe nenhuma correlação ou existe uma correlação insignificante; ( $r$ ) de .20 a .40 baixa correlação; ( $r$ ) de .40 a .60 correlação moderada; ( $r$ ) de .60 a .80 boa correlação; ( $r$ ) de .80 a 1.00 alta correlação. (FRANZBLAU, 1958)

Também foram utilizados os testes não paramétricos de MANN WHITNEY (usado para as baixas amostragens) para avaliar as amostras independentes e comparar sempre (duas a duas) as variáveis.

O teste de KRUSKAL-WALLIS (ANOVA não paramétrica) foi aplicado para a mesma configuração de dados do TESTE DE MANN-WHITNEY, porém aqui a diferença está ao compararmos mais de duas variáveis simultaneamente, ou seja, medimos apenas se existe diferença entre os grupos, mas não concluímos em qual grupo está a diferença (VIEIRA, 2004).

O TESTE QUI-QUADRADO ( $X^2$ ) foi utilizado para verificar se duas variáveis e seus níveis possuíam ou não uma associação estatística. O resultado de cada comparação possui uma estatística chamada de p-valor e para todos os testes aplicados foi adotado  $p \leq 0,05$  como nível de significância (quando admitimos errar nas conclusões estáticas, ou seja o erro estatístico que estamos cometendo nas análises). Assim, todos os intervalos de confiança construídos ao longo desta pesquisa foram construídos com 95% de confiança estatística (MURRAY, 1993).

# ***Estudo Piloto***

### **3 ESTUDO PILOTO**

Um estudo piloto foi realizado inicialmente com avaliação entre 11 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 13 a 16 anos, em cumprimento de medida de internação provisória (UIP) na Unidade de Sertãozinho-Estado de São Paulo, possibilitando assim, discutir as possíveis dificuldades com relação ao entendimento do questionário.

A primeira parte do questionário investiga as informações sócio-demográficas, foi verificado a necessidade de acrescentar duas variáveis, sendo a procedência dos adolescentes e as atividades de lazer.

Foi ainda inserida uma pergunta relacionada ao cumprimento de outras medidas sócio-educativas como artigo 118 Liberdade Assistida (LA) e artigo 117 Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) do ECA (1990), assim como, a frequência em que o adolescente passou pela FEBEM em cumprimento de internação provisória anteriormente, este dado nos permitiu a análise dos tipos de infração no qual a reincidência é mais comum, embora não permitiu analisar se a reincidência foi pelo mesmo delito ou outro de maior ou menor gravidade.

Quando foi perguntado com quem o adolescente morava, observou-se que alguns não moravam com a mãe, o que nos levou a acrescentar se este adolescente tinha contato com a figura materna.

Ao longo da coleta de dados, foi observado que os adolescentes apresentavam dificuldades no entendimento de algumas perguntas. As dificuldades eram devido ao fato que os adolescentes não conheciam os termos apresentados. Observou-se uma desmotivação por parte deles em continuar a responder as perguntas solicitadas, uma vez que estas eram muito diferentes do utilizado no seu cotidiano. Estas perguntas foram adaptadas de acordo com a linguagem e a realidade dos adolescentes.

Na segunda parte do questionário, foi investigado o primeiro uso de cada droga, com quem estava e como ocorreu, nesta pergunta foi acrescentado se alguém havia oferecido à droga ou se ele viu alguém usando e teve vontade de experimentar, com a finalidade de avaliar uma possível influência dos pares.

As perguntas subseqüentes estão direcionadas para o objetivo deste estudo, que investigava o comportamento do grupo de amigos com relação ao uso de drogas, onde como alternativas de respostas havia somente o uso de álcool, tabaco e maconha. Ao longo da coleta, foi verificado que o uso de cocaína apresentava um índice relevante, a partir deste fato, foi adicionada uma avaliação sobre o uso da cocaína e do crack também entre o grupo de amigos. Posteriormente, havia uma variável sobre o uso de drogas do adolescente quando estavam na companhia dos amigos, foi adicionada a esta pergunta, uma opção de resposta sobre o ato infracional ou delito, na intenção de avaliar a frequência que ele cometia os delitos e se estava sozinho ou em grupo.

Ainda na segunda parte, no que se refere ao primeiro uso de cada droga e na terceira parte do questionário que se refere a prática infracional do adolescente até o momento em que chegou à Febem, estas perguntas não sofreram alterações por serem abordadas de maneira clara e objetiva.

No final do questionário, foi acrescentada uma pergunta com relação ao primeiro delito cometido pelo adolescente que na maioria das vezes não havia sido autuado. A última parte do questionário teve como objetivo enfatizar o que está sendo investigado no presente estudo sobre o primeiro ato infracional. Ressaltando que esta parte ficou por último para que o adolescente pudesse estabelecer um vínculo com o entrevistador e que se sentisse mais a vontade para falar deste assunto.

# ***Resultados***

## 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2005 a maio de 2006. O questionário foi aplicado pelo autor principal e duas pesquisadoras treinadas, com 47(15%) adolescentes que estavam na Unidade de Internação (UI) e 24(7,7%) que estavam na unidade de Internação Provisória (UIP) da Febem de Sertãozinho perfazendo um total de 71(22,7%) adolescentes, e mais 79(25,3%) que estavam na unidade de Internação (UI) de Ribeirão Preto.

Todos os adolescentes presentes nas datas agendadas foram convidados a participarem da pesquisa, mas apenas 4 recusaram por estarem próximos a serem desinternados e tiveram receio que as informações pudessem comprometer sua saída. Sendo assim, a amostra ficou constituída de 150(48%) adolescentes.

Os resultados estão apresentados de acordo com a seqüência apresentada, a seguir:

### 6.1 Análise descritiva

- ❖ **Parte I** – Descrição das variáveis sociodemográficas
- ❖ **Parte II** – Avaliação do uso de drogas
- ❖ **Parte III** – Avaliação do ato infracional

### 6.2 Análise univariável.

- ❖ **Parte I** – O uso de drogas, o ato infracional e as informações sociodemográficas.
- ❖ **Parte II** – O primeiro uso de drogas e o primeiro ato infracional.

## 6.1 ANÁLISE DESCRITIVA

### 6.1.1 Parte I: Descrição das variáveis sociodemográficas

**Tabela 1.** Apresentação das características sócio-demográficas dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

<b>Idade</b>	<b>Média</b>	16,32 anos	<b>Desvio Padrão</b>	1,21		
	<b>Mínima</b>	13 anos	<b>Máxima</b>	20 anos		
		<b>N</b>	<b>%</b>			
<b>Cor</b>	Pardo ou negro	91	60,7			
	Branca	59	39,3			
		<b>N</b>	<b>%</b>			
<b>Procedência</b>	Região de Ribeirão Preto	83	55,3			
	Ribeirão Preto	66	44			
	Fora da Região de Ribeirão Preto	1	0,7			
		<b>N</b>	<b>%</b>			
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental Incompleto	103	68,7			
	Ensino Fundamental Completo	24	16			
	Ensino Médio Incompleto	20	13,3			
	Ensino Médio Completo	3	2			
	Estavam estudando	75	50			
	Não estavam estudando	75	50			
		<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	
<b>Religião</b>	Não tinham	86	57,3	Não praticante	39	61
	Tinham	64	42,7	Praticante	25	39
	Católicos	33	51,5			
	Evangélicos	28	44			
	Outras	3	4,5			

Os adolescentes internos na Febem apresentam idade média de 16,32 anos, 91(60,7%) são pardos ou negros e 83(55,3%) eram procedentes da região de Ribeirão Preto. Referente ao nível de escolaridade a maioria 103(68,7%) possui o ensino fundamental incompleto e metade 75(50%) não estavam estudando quando foram internados. Dentre os adolescentes 64(42,7%) tinham religião e metade destes 33(51,5%) eram católicos, e 25(39%) praticantes.

**Tabela 2** – Distribuição das informações sobre o número de pessoas que moram na casa com os adolescentes, com quem mora e o contato com os pais biológicos.

		N	%			
<b>Quantas pessoas moram na casa</b>	4 a 6 pessoas	82	54,7			
	1 a 3 pessoas	34	22,7			
	7 a 9 pessoas	29	19,3			
	+ de 10 pessoas	5	3,3			
		N	%			
<b>Com quem mora</b>	Mãe e irmãos ou Pai e irmãos	45	30			
	Pai e Mãe	40	26,7			
	Mãe e padrasto ou Pai e madrasta	29	19,3			
	Outro familiar (avó, tia, irmão)	24	16			
	Esposa ou namorada	8	5,3			
	Sozinho	4	2,7			
		N	%	N	%	
<b>Contato com o pai</b>	Sim	86	57,3	Vivo	108	72
	Não	64	42,7	Falecido	26	17,3
				Não conheceu	16	10,7
<b>Contato com a mãe</b>	Sim	131	87,3	Não Tem	19	12,7

Na tabela 2, a maioria dos adolescentes 82(54,7%) mora com quatro a seis pessoas da família, e somente 40(26,7%) vivem com seus pais na mesma casa. No que se refere ao contato com a figura paterna, 108(72%) dos pais estão vivos e 64(42,7%) não tem contato com o pai. Por fim, no contato materno somente 1/8 destes adolescentes não o mantém.

**Tabela 3.** Distribuição das informações sobre o sustento da casa e dos próprios adolescentes.

		N	%
<b>Quem sustenta a casa</b>	Pai e mãe ou um dos dois	95	63,4
	Outro familiar (avô, tia, irmão)	21	14
	Mãe e Padrasto ou Pai e madrasta	20	13,3
	O próprio adolescente	14	9,3
		N	%
<b>Como o adolescente se sustenta</b>	Tráfico de drogas	47	31,3
	Roubo e Furto	30	20
	Tráfico e Roubo	22	14,7
	<b>Atos infracionais</b>	99	66
	Trabalho formal	22	14,7
	Trabalho informal (bicos)	16	10,7
	Dinheiro da família	13	8,6
	<b>Trabalho ou família</b>	51	34

Quanto à manutenção da casa e da família 95 (63,4%) dos adolescentes são providos financeiramente pelos pais (pai ou mãe), e quanto ao sustento do próprio adolescente 99(66%) responderam que se mantém com atos infracionais (tráfico de drogas, roubo e furto).

Em unanimidade os adolescentes responderam que gostam e freqüentam baladas e eventos, e além da participação neste tipo de atividade, 120(80%) também participam de outras formas de diversão como às descritas na tabela a seguir.

**Tabela 4.** Distribuição das atividades de lazer como namorar, usar drogas, jogar futebol dos adolescentes internos na FEBEM de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150).

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Como se diverte</b>	Namorar	36	24
	Usar drogas	28	18,6
	Jogar futebol	23	15,4
	Namorar e futebol	21	14
	Todos	12	8

A tabela 4 demonstra que 36(24%) afirmaram o namorar e 28(18,6%) uso de drogas como outra forma de diversão.

**Tabela 5.** Distribuição dos motivos que o levaram os adolescentes ao cumprimento da medida sócio-educativa de Internação na Febem (n=150)

	N	%
<b>Motivos</b>		
Roubo (Assalto à mão armada)	61	40,7
Tráfico	44	29,4
Furto	14	9,3
Homicídio	11	7,3
Latrocínio	8	5,3
Tentativa de homicídio	5	3,3
Descumprimento de medida sócio-educativa (LA)	3	2
Porte de arma	2	1,3
Seqüestro	1	0,7
Estupro	1	0,7

Os motivos que levaram os adolescentes ao cumprimento da medida sócio-educativa de internação na Febem foram; roubo 61(40,7%) seguido por tráfico de drogas 44(29,4%).

No que concerne ao tempo de internação na Febem os adolescentes estavam em média há 5,5 meses (variando entre < de 1 mês a 21 meses) com Dp=3,5 meses internados.

Quanto ao número de internações mais da metade 104(69,3%) dos adolescentes estavam internados pela primeira vez e 46(30,7%) estavam pela segunda ou mais vezes.

**Tabela 6.** Descrição de outros tipos de medida sócio-educativa que os adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP cumpriram anteriormente como Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC). N=150

		N	%
<b>Tipo de Medida sócio-educativa</b>	Nunca cumpriu outra medida	102	68
	LA	31	20,7
	PSC	10	6,7
	PSC/LA	7	4,6

Os adolescentes 102(68%) nunca haviam cumprido outro tipo de medida sócio-educativa e 31(20,7%) já tinham cumprido Liberdade Assistida (LA) antes de serem internados na Febem.

### 6.1. 2 Parte II – Avaliação do uso de drogas.

**Tabela 7** – Distribuição em número e porcentagem do uso do álcool, idade do primeiro uso, com quem o adolescente estava quando ocorreu sua primeira experiência com relação álcool

		N	%	N	%	
<b>Já experimentou álcool</b>	Sim	146	97,3	Não	4	2,7
	<hr/>					
<b>Ainda faz uso (N=146)</b>	Sim	107	73,3	Não	39	26,7
	<hr/>					
<b>Idade do primeiro uso (n=133)</b>	Mínima	6 anos		Média	12,2 anos	
	Máxima	16 anos		DP	2,02	
		N	%			
<b>Com quem estava? (N=146)</b>	Amigos	93	63,7			
	Familiares	37	25,4			
	Sozinho	9	6,2			
	Não lembra	7	4,7			
		N	%			
<b>Como ocorreu (N=146)</b>	Vontade própria	115	78,7			
	Ofereceram	25	17,2			
	Não lembra	6	4,1			

A maioria dos adolescentes 146(97,3%) já experimentou álcool e 107(71,3%) ainda mantém esse uso. A primeira experiência do uso desta substância em média ocorreu aos 12 anos (entre 6 a 16 anos). Os adolescentes 115(78,7%) afirmaram que primeiro uso ocorreu por vontade própria e 93(63,7%) na presença de amigos.

**Tabela 8** Distribuição do uso do álcool entre os amigos e familiares e se na presença dos amigos o adolescente faz o uso do álcool

		N	%			N	%
<b>Quanto dos seus amigos faz uso do álcool</b>	100%	39	26				
	75%	36	24				
	50%	41	27,3				
	25%	30	20				
	nenhum	4	2,7				
		N	%	N	%		
<b>Quando estou com meus amigos uso álcool</b>		Sim	105	70	Não	45	30
<b>O uso do álcool entre os familiares</b>	Pai N = 116 (77,3%)	Sim	80	69	Não	36	31
	Mãe N= 139 (92,7%)	Sim	47	37,8	Não	92	66,2
	Irmão N= 139(92,7%)	Sim	71	51	Não	68	49

Tabela 8 apresenta 41(27,3%) dos adolescentes responderam que 50% dos seus amigos faziam uso do álcool e 105(70%) afirmam que o fazem quando estão juntos. Com relação ao uso desta substância entre os familiares, o pai foi apontado 80 (69%) como a pessoa que mais faz uso do álcool.

**Tabela 9** Distribuição em número e porcentagem do uso do cigarro, idade do primeiro uso, com quem o adolescente estava quando ocorreu sua primeira experiência com relação cigarro

		N	%	N	%	
<b>Já experimentou cigarro</b>	Sim	135	90	Não	15	10
	<b>Ainda faz uso (N=135)</b>	104	77	Não	31	23
<b>Idade do primeiro uso (n=133)</b>	Mínima	7 anos		Média	12,2 anos	
	Máxima	17 anos		DP	2,11	
		N	%			
<b>Com quem estava? (N=135)</b>	Amigos	85	63			
	Familiares	33	24,5			
	Sozinho	12	8,8			
	Não lembra	5	3,7			
<b>Como ocorreu (N=135)</b>	Vontade própria	122	90,4			
	Ofereceram	11	8,1			
	Não lembra	2	1,5			

A tabela 9 demonstra que a maioria 135(90%) já fumou cigarro, a idade média de 12,2 anos de idade, essa primeira experiência ocorreu na presença dos amigos 85(63%) e por vontade própria 122(90,4%)

**Tabela 10** Distribuição do uso do cigarro entre os amigos e familiares e se na presença dos amigos o adolescente faz o uso do cigarro

		N	%				
<b>Quanto dos seus amigos faz uso do cigarro</b>	100%	35	23,3				
	75%	45	30				
	50%	36	24				
	25%	31	20,7				
	nenhum	3	2				
		N	%	N	%		
<b>Quando estou com meus amigos uso cigarro</b>		Sim	104	69,3	Não	46	30,7
<b>Faz uso do cigarro</b>	Pai N =117 (78%)	Sim	53	45,3	Não	64	54,7
	Mãe N =140 (93,3%)	Sim	65	46,4	Não	75	53,6
	Irmão N =140 (93,3%)	Sim	63	45	Não	77	55

A tabela 10 demonstra que entre os 45(30%) dos adolescentes 75% dos seus amigos faziam uso do cigarro e que entre os seus familiares a mãe 65(46,4%) foi citada como a pessoa da família que mais fumava. Quando estão na presença dos amigos 104(69,3%) responderam que fumam.

**Tabela 11** Distribuição em número e porcentagem do uso da maconha, idade do primeiro uso, com quem o adolescente estava quando ocorreu sua primeira experiência com relação maconha

		N	%	N	%	
<b>Já experimentou maconha</b>	Sim	145	96,7	Não	5	3,3
	<b>Ainda faz uso (N=145)</b>	119	82	Não	26	18
<b>Idade do primeiro uso (N=143)</b>	Mínima	7 anos	Média	12,5 anos		
	Máxima	17 anos	DP	2,05		
		N	%			
<b>Com quem estava? (N=145)</b>	Amigos	108	74,5			
	Familiares	12	8,3			
	Sozinho	22	15,2			
	Não lembra	3	2			
		N	%			
<b>Como ocorreu (N=145)</b>	Vontade própria	101	69,6			
	Ofereceram	42	29			
	Não lembra	2	1,4			

A tabela 11 aponta que 145 (96,7%) dos adolescentes já fizeram o uso da maconha e apenas 26 (17,3%) responderam ter parado de usar esta substância. Com relação a sua primeira experiência com o uso da maconha, 101(69,6%) experimentaram por vontade própria e 108(74,5%) na presença dos amigos.

**Tabela 12** Distribuição do uso da maconha entre os amigos e familiares e se na presença dos amigos o adolescente faz o uso da maconha

		N	%				
<b>Quanto dos seus amigos faz uso da maconha</b>	100%	46	30,7				
	75%	28	18,7				
	50%	33	22				
	25%	31	20,7				
	nenhum	12	8				
		N	%	N	%		
<b>Quando estou com meus amigos uso maconha</b>		Sim	120	80	Não	30	20
<b>Faz uso da maconha</b>	Pai N = 116 (77,3%)	Sim	12	10,3	Não	104	89,7
	Mãe N = 139 (92,7%)	Sim	2	1,4	Não	137	98,6
	Irmão N = 139 (92,7%)	Sim	52	37,4	Não	87	62,6

A tabela 12 aponta que 46(30,7%) responderam que 100% dos seus amigos usam maconha, e 120(80%) dos adolescentes fazem uso desta substância quando estão com seus amigos. Com relação aos seus familiares os irmãos 52(37,4%) são os que mais fumam maconha.

**Tabela 13** Distribuição em número e porcentagem do uso da cocaína, idade do primeiro uso, com quem o adolescente estava quando ocorreu sua primeira experiência com relação ao uso da cocaína

		N	%			N	%
<b>Já experimentou cocaína</b>	Sim	98	65,3	Não	52	34,7	
	<b>Ainda faz uso (N=98)</b>	67	68,4	Não	31	31,6	
<b>Idade do primeiro uso da cocaína (N=95)</b>	Mínima	10 anos		Média	14,1 anos		
	Máxima	17 anos		DP	1,66		
		N	%				
<b>Com quem estava? (N=98)</b>	Amigos	84	85,7				
	Familiares	2	2,1				
	Sozinho	9	9,2				
	Não lembra	3	3				
		N	%				
<b>Como ocorreu (N=98)</b>	Vontade própria	81	82,6				
	Ofereceram	17	17,4				

Podemos verificar na tabela 13 que 98(65,3%) dos adolescentes experimentaram cocaína e 67(44,7%) ainda usam. Com relação a sua primeira experiência com o uso de cocaína ocorreu com idade média de 14,1 anos e 84 (85,7%) na presença dos amigos apesar 81(82,6%) terem experimentado por vontade própria.

**Tabela 14** Descrição do uso da cocaína entre os amigos e familiares e se na presença dos amigos o adolescente faz o uso da cocaína

		N	%				
<b>Quanto dos seus amigos faz uso da cocaína</b>	100%	20	13,3				
	75%	19	12,7				
	50%	28	18,7				
	25%	46	30,7				
	nenhum	37	24,7				
		N	%	N	%		
<b>Quando estou com meus amigos uso cocaína</b>		Sim	65	43,3	Não	85	56,7
<b>Faz uso da cocaína</b>	Pai N = 116 (77,7%)	Sim	3	2,6	Não	113	97,4
	Mãe N = 138 (92%)	Sim	1	0,7	Não	137	99,3
	Irmão N = 139 (92,7%)	Sim	22	15,8	Não	117	84,2

Nesta tabela 14 podemos verificar que entre os 46(30,7%) adolescentes apenas 25% dos seus amigos fazem uso da cocaína e a maioria 65(43,3%) destes adolescentes que usam cocaína fazem uso quando estão na companhia dos amigos. Entre seus familiares 22(15,8%) os irmãos são os que mais usam este tipo de droga.

**Tabela 15** Distribuição em número e porcentagem do uso do crack, idade do primeiro uso, com quem o adolescente estava quando ocorreu sua primeira experiência com relação ao uso do crack

		N	%			N	%
<b>Já experimentou crack</b>	Sim	14	9,3	Não	136	90,7	
		N	%			N	%
<b>Ainda faz uso (N=14)</b>	Sim	6	42,8	Não	8	57,2	
<b>Idade do primeiro uso (N=14)</b>	Mínima	13 anos		Média	15,2 anos		
	Máxima	17 anos		DP	1,44		
		N	%			N	%
<b>Com quem estava (N=14)</b>	Amigos	11	78,5				
	Familiares						
	Sozinho	1	7,2				
	Não lembra	2	14,3				
		N	%			N	%
<b>Como ocorreu (N=13)</b>	Vontade própria	10	77				
	Ofereceram	3	23				

A tabela 15 apresenta que dos 150 adolescentes apenas 14(9,3%) já experimentaram crack e que o uso ocorreu com idade média de 15,2 anos, a maioria destes adolescentes que haviam feito uso do crack 11(78,5%) estavam na presença dos amigos e 10(78,5%) e 10(77%) experimentaram por vontade própria.

**Tabela 16** Descrição do uso do crack entre os amigos e familiares e se na presença dos amigos o adolescente faz o uso do crack

		N	%			N	%
<b>Quanto dos seus amigos faz uso da crack</b>	100%	-	-				
	75%	1	0,7				
	50%	4	2,7				
	25%	12	8				
	nenhum	133	88,7				
		N	%			N	%
<b>Quando estou com meus amigos uso crack</b>		Sim	8	5,3	Não	142	94,7
<b>Faz uso da crack</b>	Pai N = 116 (77,3%)	Sim	5	4,3	Não	111	95,7
	Mãe N = 138 (92%)	Sim	2	1,5	Não	136	98,5
	Irmão N = 139 (92,7%)	Sim	2	1,4	Não	137	98,6

Esta tabela demonstra 133(88,7%) dos adolescentes responderam que nenhum dos seus amigos faz uso desta substância. Com relação ao uso desta droga, 8(5,3%) dos adolescentes faz o uso quando esta junto com os amigos. Entre os familiares, o pai 5(4,3%) é o que mais usa o crack.

### 6.1.3 Parte III – Avaliação do ato infracional

**Tabela 17** Distribuição da idade e o motivo que levou o adolescente a roubar pela primeira vez e a frequência em que este adolescente cometeu o delito

		N	%	N	%	
<b>Já roubou?</b>	Sim	123	82	Não	27	18
<b>Idade que cometeu o primeiro roubo (N=120)</b>	Mínima	8 anos		Média	13,4 anos	
	Máxima	17 anos		DP	2,24	
		N	%			
<b>Quantas vezes você já roubou? (N=123)</b>	> 10 vezes	67	54,5			
	1 á 5 vezes	49	39,8			
	6 á 10 vezes	6	4,9			
	Não sabe	1	0,8			
		N	%			
<b>Qual o motivo que levou a roubar pela primeira vez? (N=123)</b>	Comprar as coisas	82	66,7			
	Ajudar a família	16	13			
	Usar droga	2	1,6			
	Não sabe	23	18,7			

A maioria 123(82%) dos adolescentes já cometeu este delito, sendo que 67(54,5%) por mais de 10 vezes e a primeira experiência ocorreu com idade média de 13,4 anos e o principal motivo 82(66,7%) que levou o adolescente a cometer este delito foi para obter objetos pessoais que desejava e que não tinha dinheiro para comprá-los.

**Tabela 18** Distribuição da idade e o motivo que levou o adolescente a furtar pela primeira vez e a frequência em que este adolescente cometeu o delito

		N	%			N	%
<b>Já furtou</b>	Sim	89	59,3	Não	61	40,7	
<b>Idade que furtou pela primeira vez</b>							
N=85		Mínima	8 anos	Média	13,49 anos		
		Máxima	17 anos	DP	1,91		
		N	%				
<b>Quantas vezes você já furtou?</b>	> 10 vezes	45	50,6				
	1 á 5 vezes	36	40,5				
	6 á 10 vezes	6	6,7				
	Não sabe	2	2,2				
		N	%				
<b>Qual o motivo que o levou a furtar pela primeira vez?</b>	Ter as coisas	64	72				
	Comprar droga	10	11,2				
	Ajudar a família	6	6,7				
	Influencia de amigo	3	3,4				
	Não sabe	6	6,7				

Nesta tabela podemos verificar que a idade média do primeiro furto foi de 13,49 anos e 89(59,3%) dos adolescentes já havia praticado, sendo que 45(50,6%) responderam ter realizado este delito por mais de 10 vezes. Quanto ao motivo que o levou a praticar este ato infracional 64(72%) responderam que foi para obter as coisas que desejavam e não podia comprá-las.

**Tabela 19** Distribuição da idade e o motivo que levou o adolescente a traficar pela primeira vez e a frequência em que este adolescente cometeu o delito

		N	%			N	%
<b>Já traficou?</b>	Sim	111	74	Não	39	26	
	<hr/>						
<b>Idade que traficou pela primeira vez (N=110)</b>	Mínima	8 anos		Média	13,36 anos		
	Máxima	17 anos		DP	1,80		
		N	%				
<b>Quantas vezes você já traficou? (N=111)</b>	> 10 vezes	81	73				
	1 á 5 vezes	28	25,2				
	6 á 10 vezes	2	1,8				
		N	%				
<b>Qual o motivo que o levou a traficar pela primeira vez? (N=111)</b>	Ter as coisas	71	64				
	Ajudar a família	17	15,3				
	Ganhar dinheiro fácil	10	9				
	Usar droga	7	6,3				
	Outros motivos	5	4,5				
	Não sabe	1	0,9				

Com relação ao tráfico de drogas, nesta tabela podemos verificar que a maioria dos adolescentes 111(74%) respondeu que já o fizeram e 81(73%) deles afirmaram que já praticaram este delito por mais de vezes, e a primeira vez ocorreu com idade média de 13,36 anos. Os dados também mostram que para 71(64%) deles, obter as coisas que deseja, foi o motivo que levou a maioria destes adolescentes a iniciar este ato infracional.

**Tabela 20** Distribuição da primeira experiência com relação ao homicídio; idade e a frequência com que presenciou e cometeu este delito e o motivo que o levou a cometê-lo.

		N	%	N	%
<b>Já presenciou algum homicídio? (N=150)</b>	Sim	97	64,7	Não	53 35,3
	<b>Idade que você tinha quando presenciou homicídio pela primeira vez? (N=93)</b>		Mínima	6 anos	Média
		Máxima	17 anos	DP	2,69
		N	%		
<b>Quantas vezes você já presenciou homicídio? (N=97)</b>	1 á 5 vezes	69	71,1		
	> 10 vezes	19	19,6		
	6 á 10 vezes	9	9,3		
		N	%	N	%
<b>Já cometeu homicídio? (N=150)</b>	Sim	28	18,7	Não	122 81,3
	<b>Idade que cometeu homicídio pela primeira vez? (N=28)</b>		Mínima	13 anos	Média
		Máxima	17 anos	DP	1,54
		N	%		
<b>Quantas vezes você já cometeu homicídio? (N=28)</b>	1 á 5 vezes	27	96,4		
	6 á 10 vezes	1	3,6		
		N	%		
<b>Qual o motivo que o levou a cometer homicídio pela primeira vez? (N=28)</b>	Acerto de contas	23	82,1		
	A vítima reagiu	3	10,7		
	Efeito de droga	1	3,6		
	Acidente	1	3,6		

Tabela 20 demonstra que a maioria dos adolescentes 97(64,7%) presenciou algum homicídio com idade média de 12,25 anos e 69(71,1%) responderam ter visto este ato infracional de 1 a 5 vezes.

Quanto à prática deste delito apenas 28(18,7%) havia praticado e 27(96,4%) cometeram homicídio de 1 a 5 vezes, sendo que para 23(82,1%) os adolescentes o motivo que o levou a praticar este ato foi para acerto de contas. Os adolescentes tinham idade média 15,32 anos quando cometeu homicídio pela primeira vez.

**Tabela 21** Distribuição da primeira experiência com relação ao porte de arma e de drogas; idade e a frequência com que cometeu este delito e o motivo que o levou a cometê-lo.

		N	%			N	%
<b>Já portou arma?</b>	Sim	121	80,7	Não	29	19,3	
<b>Idade que portou arma pela primeira vez? (N=120)</b>	Mínima	8 anos		Média	13,57 anos		
	Máxima	17 anos		DP	1,96		
		N	%			N	%
<b>Já portou drogas?</b>	Sim	94	62,7	Não	56	37,3	
<b>Idade que portou drogas pela primeira vez? (N=90)</b>	Mínima	7 anos		Média	13,12 anos		
	Máxima	17 anos		DP	1,84		

A tabela 21 demonstra que 121(80,7%) dos adolescentes já portaram arma de fogo e 94(62,7%) portou drogas e estes delitos ocorreram pela primeira vez com idade média de 13 anos.

## 6.2. Análise univariável

### 6.2.1 Parte-I O uso de drogas, o ato infracional e as informações sociodemográficas.

**Tabela 22** Comparação entre a idade do primeiro uso de drogas e do primeiro ato infracional com COR da pele dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Cor	N	Média	Mediana	D.P.	X <sup>2</sup>	p-valor
Álcool	Branco	55	12,1	12	2,28	0,16	0,92
	Pardo	60	12,3	13	1,78		
	Negro	18	12	12,5	2,06		
Cigarro	Branco	54	12	12	2,36	1,83	0,40
	Pardo	59	12,4	13	1,91		
	Negro	20	11,8	12	1,98		
Maconha	Branco	56	12,2	12	2,23	1,47	0,48
	Pardo	66	12,7	13	1,90		
	Negro	21	12,3	12	2,01		
Cocaína	Branco	36	13,9	15	1,83	0,32	0,85
	Pardo	45	14,2	14	1,50		
	Negro	14	14,1	14	1,75		
Crack	Branco	7	15,5	16	1,27	0,89	0,64
	Pardo	6	15,1	15	1,72		
	Negro	1	14	14	0,0		
Idade do 1º Ato	Cor	N	Média	Mediana	D.P.	X <sup>2</sup>	p-valor
Roubo	Branco	47	13,4	14	2,34	1,03	0,60
	Pardo	55	13,3	14	2,11		
	Negro	18	13,8	14	1,47		
Furto	Branco	30	13,1	13,5	2,16	4,40	0,11
	Pardo	44	13,4	14	1,85		
	Negro	11	14,5	15	0,93		
Tráfico	Branco	44	13,1	13	1,74	1,05	0,59
	Pardo	49	13,5	13	1,84		
	Negro	17	13,3	14	1,90		
Homicídio	Branco	13	15,3	16	1,70	0,12	0,95
	Pardo	12	15,4	16	1,38		
	Negro	3	15	15	2		
Porte de arma	Branco	50	13,3	13,5	2,09	1,71	0,43
	Pardo	52	13,6	14	1,85		
	Negro	18	13,8	14	1,88		
Porte de droga	Branco	37	12,7	13	1,94	2,54	0,28
	Pardo	37	13,4	13	1,76		
	Negro	16	13,3	13,5	1,84		

Concluimos que não existe diferença entre as idades para o início do uso de drogas e da prática infracional segundo a cor do indivíduo.

**Tabela 23** Comparação do uso ou não das drogas, da prática infracional ou não com a PROCEDÊNCIA dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

\*\* Foi excluída uma observação com resposta = Fora da Região.

Uso ou não de drogas		Procedência				X <sup>2</sup>	P=valor
		Ribeirão Preto		Região Rib. Preto			
		N	%	N	%		
Álcool N=145	Sim	54	81,8	68	82	0,00	0,99
	Não	12	18,2	15	18		
Cigarro N=135	Sim	48	80	55	73,3	0,82	0,37
	Não	12	20	20	26,7		
Maconha N=144	Sim	49	80,3	69	83,1	0,19	0,67
	Não	12	19,7	14	16,9		
Cocaína N=97	Sim	28	60,9	38	74,5	2,07	0,15*
	Não	18	39,1	13	25,5		
Crack N=13	Sim	-	-	5	41,7	Teste exato	1
	Não	1	100	7	58,3		

  

Prática infracional ou não		Procedência				X <sup>2</sup>	P=valor
		Ribeirão Preto		Região Rib. Preto			
		N	%	N	%		
Roubo	Sim	46	69,7	65	78,3	1,44	0,23
	Não	20	30,3	18	21,7		
Furto N=149	Sim	37	56,1	51	61,4	0,44	0,51
	Não	29	43,9	32	38,6		
Tráfico N=149	Sim	50	75,8	60	72,3	0,23	0,63
	Não	16	24,2	23	27,7		
Homicídio N=149	Sim	10	15,2	17	20,5	0,70	0,40
	Não	56	84,8	66	79,5		
Presenciou Homicídio	Sim	48	72,7	48	57,8	3,60	0,05**
	Não	18	27,3	35	42,2		
Porte de arma	Sim	56	84,8	64	77,1	1,40	0,24
	Não	10	15,2	19	22,9		
Porte de droga	Sim	41	62,1	52	62,7	0,00	0,99
	Não	25	37,9	31	37,3		

Concluimos que não existe diferença estatística entre o uso ou não de drogas com relação à procedência destes adolescentes, mas os dados apresentaram uma tendência estatística dos adolescentes que são da região Ribeirão Preto usar mais cocaína que os adolescentes de Ribeirão Preto.

Com relação ao ato infracional foi encontrado uma diferença estatística significativa no percentual dos adolescentes procedentes de Ribeirão Preto, que demonstrou que estes adolescentes haviam presenciado mais homicídios do que os adolescentes procedentes da região de Ribeirão Preto.

**Tabela 24** Comparação da idade do primeiro uso das drogas e do primeiro ato infracional com a RELIGIÃO dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Religião	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Álcool	Sim	59	12,5	13	1,85	1,75	0,08*
	Não	74	11,9	12	2,12		
Cigarro	Sim	57	12,5	12	2,24	1,24	0,21
	Não	76	11,9	12	2		
Maconha	Sim	63	12,7	13	2,14	1,27	0,20
	Não	80	12,3	12	1,97		
Cocaína	Sim	40	14	14,5	1,88	0,12	0,91
	Não	55	14,1	14	1,49		
Crack	Sim	5	14,4	14	1,52	1,52	0,14*
	Não	9	15,7	16	1,20		
Idade do 1º Ato	Religião	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Roubo	Sim	47	13,5	14	2,40	0,71	0,48
	Não	73	13,3	14	2,13		
Furto	Sim	37	13,5	14	2,06	0,52	0,60
	Não	48	13,4	14	1,81		
Tráfico	Sim	46	13,5	13	1,68	0,35	0,73
	Não	64	13,2	13	1,89		
Homicídio	Sim	10	15,9	16,5	1,45	1,53	0,15*
	Não	18	15	15	1,53		
Porte de arma	Sim	52	13,5	14	1,83	0,16	0,88
	Não	68	13,5	14	2,06		
Porte de droga	Sim	36	13,1	13	1,90	0,11	0,92
	Não	54	13,1	13	1,82		

Nesta tabela podemos concluir que existe uma tendência estatística dos adolescentes que possuem religião iniciar o uso do álcool mais velho com mediana de 13 anos e o uso do crack também com mediana 14 anos quando comparado com os adolescentes com que não possuem religião.

O mesmo acontece com relação ao homicídio, existe uma tendência estatística dos adolescentes que tem religião a cometer este delito mais velho, com idade média de 13,5 anos.

Já para os outros tipos de drogas, a prática infracional e o fator possuírem ou não religião, não foi encontrado diferença estatística significativa.

**Tabela 25** Comparação da idade do primeiro uso das drogas e do primeiro ato infracional com TIPO DE RELIGIÃO dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Tipo de Religião	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Álcool	Católico	31	12,4	13	1,71	3,82	0,28
	Evangélico	25	12,7	14	2,13		
	Outra	3	12,6	13	0,58		
	Nenhuma	74	11,9	12	2,12		
Cigarro	Católico	30	12,4	12	2,03	2,52	0,47
	Evangélico	24	12,5	13	2,59		
	Outra	3	13,3	13	1,53		
	Nenhuma	76	11,9	12	2,00		
Maconha	Católico	32	12,4	12	1,62	4,24	0,22
	Evangélico	28	13	14	2,67		
	Outra	3	13,3	13	1,53		
	Nenhuma	80	12,3	12	1,97		
Cocaína	Católico	26	13,6	14	1,89	5,02	0,17*
	Evangélico	12	14,8	15,5	1,80		
	Outra	2	14	14	1,41		
	Nenhuma	55	14,6	14	1,49		
Crack	Católico	3	15	14	1,73	3,62	0,16*
	Evangélico	2	13,5	13,5	0,71		
	Nenhuma	9	15,7	16	1,20		
Idade do 1º Ato	Tipo de Religião	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Roubo	Católico	28	13,2	14	2,25	1,88	0,39
	Evangélico	17	13,8	14	2,72		
	Outra	2	15	15	1,41		
	Nenhuma	38	13,6	14	1,98		
Furto	Católico	21	13,1	13	2,30	4,29	0,23
	Evangélico	14	14	14	1,57		
	Outra	2	15,5	15,5	0,71		
	Nenhuma	48	13,4	14	1,81		
Tráfico	Católico	28	13,6	13	1,64	1,75	0,63
	Evangélico	15	13	13	1,83		
	Outra	3	14,3	15	1,15		
	Nenhuma	64	13,2	13	1,89		
Homicídio	Católico	8	15,8	16,5	1,55	2,34	0,31
	Evangélico	2	16	16	1,41		
	Nenhuma	18	15	15	1,53		
Porte de arma	Católico	27	13,1	13	1,45	4,86	0,18*
	Evangélico	23	14	14	2,15		
	Outra	2	15	15	0,00		
Porte de droga	Nenhuma	68	13,5	14	2,06	3,83	0,28
	Católico	20	12,9	12,5	1,55		
	Evangélico	13	13,1	14	2,44		
	Outra	3	14,6	15	0,58		
	Nenhuma	54	13,1	13	1,82		

Na tabela 25 concluímos que existe uma tendência estatística entre o uso da cocaína e a religião evangélica, os adolescentes que eram evangélicos iniciaram o uso da cocaína mais velho, com idade mediana de 15,5 anos quando comparado aos adolescentes que possuíam outro tipo de religião.

Embora seja uma amostra pequena, com relação ao uso do crack, foi encontrado uma tendência estatística, revelando que os adolescentes católicos iniciavam o uso do crack mais velho do que aqueles que possuíam outro tipo de religião com idade média de 15 anos.

Com relação aos delitos e o tipo de religião, foi encontrado uma tendência estatística para o porte de arma, ou seja, os adolescentes evangélicos portavam arma mais velho do que aqueles que possuíam outro tipo de religião, com idade média de 14 anos.

**Tabela 26** Comparação da idade do primeiro uso das drogas e do primeiro ato infracional com PRÁTICA DA RELIGIÃO, dos adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Praticante	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Álcool	Sim	24	12,7	13	1,53	1,56	0,12*
	Não	109	12	12	2,10		
Cigarro	Sim	23	13	13	2,15	2,03	0,04**
	Não	110	12	12	2,08		
Maconha	Sim	23	12,7	13	2,09	0,77	0,44
	Não	120	12,4	12	2,05		
Cocaína	Sim	15	14	14	1,58	0,13	0,90
	Não	80	14,1	14	1,68		
Crack	Sim	1	16	16	-	0,39	0,86
	Não	13	15,2	16	1,48		
Idade do 1º Ato	Praticante	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Roubo	Sim	17	13,8	14	2,30	1,88	0,38
	Não	103	13,3	14	2,23		
Furto	Sim	16	13,7	14	1,65	0,51	0,61
	Não	69	13,4	14	1,97		
Tráfico	Sim	19	13,4	13	1,50	0,07	0,95
	Não	91	13,3	13	1,86		
Homicídio	Sim	3	16,3	16	0,58	1,03	0,35
	Não	25	15,2	15	1,58		
Porte de arma	Sim	18	13,9	14	1,89	1,09	0,38
	Não	102	13,5	13,5	1,97		
Porte de droga	Sim	15	13,2	13	1,83	0,31	0,75
	Não	75	13	13	1,85		

Concluimos que existe uma tendência estatística com relação ao uso do álcool e a prática da religião, os adolescentes que praticam a religião tendem a iniciar o uso do álcool mais tarde do que aqueles que não praticam a religião.

Foi encontrado uma diferença estatística significativa com relação ao cigarro, aqueles que praticam a religião começaram a fumar mais tarde do que aqueles que não praticam. No que se refere ao ato infracional, não foi encontrado nenhuma diferença estatística significativa.

**Tabela 27** Comparação da idade do primeiro uso das drogas e do primeiro ato infracional com ESCOLARIDADE; ESTAVA ESTUDANDO ANTES DE ENTRAR NA FEBEM OU NÃO, entre os adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Estava estudando	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Álcool	Sim	64	12,3	13	2,13	1,10	0,27
	Não	69	12	12	1,92		
Cigarro	Sim	61	12,3	12	2,21	0,98	0,33
	Não	72	12	12	2,03		
Maconha	Sim	70	12,7	12	2,08	0,98	0,33
	Não	73	12,3	12	2		
Cocaína	Sim	39	14,3	15	1,68	1,11	0,27
	Não	56	13,9	14	1,64		
Crack	Sim	7	15,2	16	1,25	0,02	0,99
	Não	7	15,2	16	1,70		
Idade do 1º Ato	Estava estudando	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Roubo	Sim	56	13,5	14	2,48	<b>1,28</b>	0,20
	Não	64	13,2	14	2,01		
Furto	Sim	41	13,4	14	2,12	0,40	0,69
	Não	44	13,5	14	1,72		
Tráfico de drogas	Sim	<b>51</b>	<b>13,6</b>	<b>13</b>	<b>1,75</b>	<b>1,55</b>	<b>0,12</b>
	Não	59	13,1	13	1,82		
Homicídio	Sim	13	15,3	16	1,61	0,12	0,91
	Não	15	15,2	15	1,53		
Porte de arma	Sim	58	13,7	14	2,08	1,32	0,19
	Não	62	13,4	13	1,83		
Porte de droga	Sim	39	13,3	13	1,95	1,10	0,27
	Não	51	12,9	13	1,75		

Foi encontrado uma tendência estatística com relação ao tráfico de drogas, os adolescentes que estavam estudando iniciavam esta prática infracional mais velho, com idade média de 13,6 quando comparados com os adolescentes que não estavam estudando.

Concluimos que para as outras variáveis não existe diferença estatística significativa.

**Tabela 28** Comparação entre a Idade do 1º uso de drogas e o 1º ato infracional nível de escolaridade entre os adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade do 1º Uso	Nível de escolaridade	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
Álcool	Ens. Fund. Inc.	91	12,2	12	2,04	0,42	0,94
	Ens. Fund. Compl.	20	12	12,5	1,93		
	Ens. Médio Inc.	19	12,3	13	2,03		
	Ens. Médio Compl.	3	13	13	3		
Cigarro	Ens. Fund. Inc.	90	12	12	2,15	2	0,57
	Ens. Fund. Compl.	23	12,5	13	1,93		
	Ens. Médio Inc.	18	12,2	13	1,99		
	Ens. Médio Compl.	2	14	14	4,24		
<b>Maconha</b>	Ens. Fund. Inc.	98	12,4	12	2,11	<b>6,79</b>	<b>0,08*</b>
	Ens. Fund. Compl.	24	12,2	12,5	1,68		
	Ens. Médio Inc.	18	12,6	13	1,97		
	<b>Ens. Médio Compl.</b>	<b>3</b>	<b>15,6</b>	<b>15</b>	<b>1,15</b>		
<b>Cocaína</b>	<b>Ens. Fund. Inc.</b>	<b>65</b>	<b>13,9</b>	<b>14</b>	<b>1,60</b>	<b>7,92</b>	<b>0,05**</b>
	Ens. Fund. Compl.	15	13,7	14	1,79		
	Ens. Médio Inc.	14	14,9	15,5	1,49		
	Ens. Médio Compl.	1	17	17	-		
Crack	Ens. Fund. Inc.	9	15,2	16	1,56	0,39	0,82
	Ens. Fund. Compl.	3	13,6	16	1,53		
	Ens. Médio Inc.	2	15	15	1,41		
	Ens. Médio Compl.	-	-	--	-		
Idade do 1º Ato	Nível de escolaridade	N	Média	Mediana	D.P.	Z	p-valor
<b>Roubo</b>	<b>Ens. Fund. Inc.</b>	<b>83</b>	<b>13,2</b>	<b>14</b>	<b>2,30</b>	<b>7,13</b>	<b>0,07**</b>
	Ens. Fund. Compl.	18	12,8	13	2,13		
	Ens. Médio Inc.	18	14,2	15	1,64		
	Ens. Médio Compl.	1	17	17	-		
Furto	Ens. Fund. Inc.	56	13,3	14	1,85	2,56	0,28
	Ens. Fund. Compl.	14	13,5	14	2,24		
	Ens. Médio Inc.	10	14,2	15	1,79		
	Ens. Médio Compl.	-	-	-	-		
<b>Tráfico de drogas</b>	Ens. Fund. Inc.	77	13	13	1,87	<b>8,43</b>	<b>0,04*</b>
	Ens. Fund. Compl.	19	13,7	13	1,47		
	<b>Ens. Médio Inc.</b>	<b>13</b>	<b>14,2</b>	<b>15</b>	<b>1,36</b>		
	Ens. Médio Compl.	1	16	16	-		
<b>Homicídio</b>	Ens. Fund. Inc.	18	14,8	14,5	1,53	<b>4,99</b>	<b>0,17*</b>
	Ens. Fund. Compl.	5	15,6	16	1,67		
	<b>Ens. Médio Inc.</b>	<b>4</b>	<b>16,5</b>	<b>16,5</b>	<b>0,58</b>		
	Ens. Médio Compl.	1	17	17	-		
<b>Porte de arma</b>	Ens. Fund. Inc.	82	13,6	14	1,88	<b>4,92</b>	<b>0,18*</b>
	Ens. Fund. Compl.	19	12,8	13	2,17		
	<b>Ens. Médio Inc.</b>	<b>17</b>	<b>13,7</b>	<b>14</b>	<b>1,93</b>		
	Ens. Médio Compl.	2	16	16	1,41		
Porte de droga	Ens. Fund. Inc.	60	13	13	1,84	3,84	0,28
	Ens. Fund. Compl.	17	12,8	13	2,03		
	Ens. Médio Inc.	11	13,2	13	1,49		
	Ens. Médio Compl.	2	15,5	15,5	0,71		

Na tabela 28 constatamos que os adolescentes que possuem ensino médio completo, apresentam uma tendência estatística a começar a fumar maconha mais tarde do que os aqueles que têm nível de escolaridade inferior.

Quanto ao uso da cocaína há uma diferença estatística significativa com relação aos adolescentes que têm ensino fundamental incompleto, estes iniciam o uso desta droga com idade média de 13 anos, ou seja, precocemente quando comparado àqueles que têm ensino médio incompleto.

No que se refere a prática infracional, constatamos que há uma diferença estatística significativa com relação ao nível de escolaridade e o tráfico, indicando que quanto maior o nível de escolaridade destes adolescentes, mais velho começa a cometer este delito.

Existe também uma tendência estatística dos adolescentes que apresentavam nível de escolaridade inferior começar a roubar mais cedo com idade média de 13,2 anos. Aqueles que possuem ensino médio incompleto cometem homicídio mais velho com idade média de 16,5 anos quando comparado com aqueles que possuem baixa escolaridade. E aqueles que possuem ensino médio completo portam arma mais velho com idade média 16 anos.

**Tabela 29** Compara as variáveis do uso ou não de drogas e a prática infracional ou não, com o contato o pai entre os adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Uso ou não de drogas		Contato com o pai				X <sup>2</sup>	P=valor
		Sim		Não			
		N	%	N	%		
Álcool N=146	Sim	63	74,1	44	72,1	0,07	0,79
	Não	22	25,9	17	27,9		
Cigarro N=136	Sim	60	76,9	44	75,9	0,02	0,90
	Não	18	23,1	14	24,1		
<b>Maconha N=145</b>	<b>Sim</b>	<b>64</b>	<b>77,1</b>	<b>55</b>	<b>88,7</b>	<b>3,25</b>	<b>0,07*</b>
	Não	19	22,9	7	11,3		
Cocaína N=98	Sim	38	66,7	29	70,7	0,18	0,67
	Não	19	33,3	12	29,3		
Crack N=14	Sim	3	37,5	3	50	0,22	0,64
	Não	5	62,5	3	50		

  

Prática infracional ou não		Contato com o pai				X <sup>2</sup>	P=valor
		Sim		Não			
		N	%	N	%		
Roubo N=150	Sim	72	83,7	51	79,7	0,40	0,53
	Não	14	16,3	13	20,3		
Furto N=150	Sim	50	58,1	39	60,9	0,12	0,73
	Não	36	41,9	25	39,1		
<b>Tráfico N=150</b>	<b>Sim</b>	<b>58</b>	<b>67,4</b>	<b>53</b>	<b>82,8</b>	<b>4,51</b>	<b>0,03*</b>
	Não	28	32,6	11	17,2		
<b>Homicídio N=150</b>	Sim	19	22,1	9	14,1	1,56	0,21
	Não	67	77,9	55	85,9		
Porte de arma	Sim	67	77,9	54	84,4	0,98	0,32
	Não	19	22,1	10	15,6		
<b>Porte de drogas</b>	<b>Sim</b>	<b>48</b>	<b>55,8</b>	<b>46</b>	<b>71,9</b>	<b>4,05</b>	<b>0,04*</b>
	Não	38	44,2	18	28,1		

Na tabela 29 no que refere ao contato com o pai e o uso de drogas, os dados apontam que não existe diferença significativa, mas com relação ao uso da maconha, existe uma tendência estatística do percentual dos adolescentes que não tem contato com o pai e fumam maconha significativamente superior ao percentual dos adolescentes que tem contato com o pai e fumam maconha.

Quanto à prática infracional existe diferença estatística significativa com relação ao tráfico e o porte de drogas, o percentual dos adolescentes que não tem contato com o pai e cometem estes delitos é significativamente superior ao percentual daqueles adolescentes que tem contato com o pai, traficam e portam drogas.

## 6.2.2 Parte II - O uso de drogas e o ato infracional.

**Tabela 30** Comparação da idade do primeiro uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes internos na Febem de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP (n=150)

Idade dos primeiros delitos	Idade do 1º Uso do álcool		
	N	r	p-valor
Roubo	109	0,386	< 0,009*
Furto	76	0,448	< 0,000*
Tráfico	98	0,300	0,003*
Cometer homicídio	22	0,213	0,341
Presenciar homicídio	85	0,224	0,039
Porte de arma	106	0,352	< 0,000*
Porte de drogas	81	0,642	< 0,000*
Idade dos primeiros delitos	Idade do 1º Uso do cigarro		
	N	r	p-valor
Roubo	108	0,360	< 0,001*
Furto	79	0,297	0,008*
Tráfico	101	0,323	0,001*
Cometer homicídio	26	0,547	0,004*
Presenciar homicídio	85	0,269	0,013*
Porte de arma	108	0,286	0,003*
Porte de drogas	87	0,521	< 0,000*
Idade dos primeiros delitos	Idade do 1º Uso da maconha		
	N	r	p-valor
Roubo	116	0,453	< 0,001*
Furto	85	0,296	0,006*
Tráfico	108	0,458	< 0,000*
Cometer homicídio	26	0,350	0,080
Presenciar homicídio	89	0,085	0,428
Porte de arma	115	0,452	< 0,000*
Porte de drogas	90	0,632	< 0,000*
Idade dos primeiros delitos	Idade do 1º Uso da cocaína		
	N	r	p-valor
Roubo	81	0,641	< 0,001*
Furto	60	0,639	< 0,000*
Tráfico	80	0,495	< 0,000*
Cometer homicídio	23	0,645	0,001*
Presenciar homicídio	64	0,277	0,026
Porte de arma	83	0,409	< 0,000*
Porte de drogas	72	0,600	< 0,000*
Idade dos primeiros delitos	Idade do 1º Uso do crack		
	N	r	p-valor
Roubo	12	0,216	0,501
Furto	7	0,600	0,154
Tráfico	9	0,827	0,006*
Cometer homicídio	4	-	-
Presenciar homicídio	9	0,389	0,300
Porte de arma	13	0,519	0,069
Porte de drogas	9	0,022	0,956

### **Uso do álcool e o ato infracional**

Constatamos que existe uma correlação positiva e significativa da idade do 1º uso do álcool com: idade do 1º roubo ( $r = 0,38$   $p < 0,001$ ); idade do 1º furto ( $r = 0,45$   $p < 0,001$ ); idade 1º tráfico ( $r = 0,30$   $p = 0,003$ ); idade que presenciou o 1º homicídio ( $r = 0,22$   $p = 0,04$ ); idade do 1º porte de arma ( $r = 0,35$   $p < 0,001$ ) e com idade que portou droga 1ª vez ( $r = 0,64$   $p < 0,001$ ). Isto indica que, quanto mais novo usou álcool pela primeira vez, mais novo cometeu os delitos. Não houve correlação significativa entre a idade em que cometeu o 1º homicídio ( $r = 0,21$ ;  $p = 0,34$ ), indicando que este delito independe da idade que usou álcool pela 1ª vez.

### **Uso do cigarro e o ato infracional**

Constatamos que existe uma correlação positiva e significativa da idade do 1º uso do cigarro com: idade do 1º roubo ( $r = 0,36$   $p < 0,001$ ); idade do 1º furto ( $r = 0,30$   $p = 0,008$ ); idade 1º tráfico ( $r = 0,32$   $p = 0,001$ ); idade que cometeu o 1º homicídio ( $r = 0,55$   $p = 0,004$ ); idade que viu 1º homicídio ( $r = 0,27$   $p = 0,0$ ); idade do 1º porte de arma ( $r = 0,29$   $p = 0,003$ ) e com idade que portou droga pela primeira vez ( $r = 0,52$   $p < 0,001$ ). Isto significa que quanto mais novo usou cigarro pela primeira vez, mais novo cometeu estes delitos.

### **Uso da maconha e o ato infracional**

Constatamos que existe uma correlação positiva e significativa da idade do 1º uso da maconha com: idade do 1º roubo ( $r = 0,45$   $p < 0,001$ ); idade do 1º furto ( $r = 0,30$   $p = 0,006$ ); idade 1º tráfico ( $r = 0,46$   $p < 0,001$ ); idade do 1º porte de arma ( $r = 0,45$   $p < 0,001$ ) e com idade que portou droga 1ª vez ( $r = 0,63$   $p < 0,001$ ). Isto indica que quanto mais novo começou fumar maconha, mais novo cometeu os delitos.

Não houve correlação significativa entre a idade que presenciou pela primeira vez um homicídio ( $r = 0,09$ ;  $p = 0,4e$ ) e a idade em que cometeu 1º homicídio ( $r = 0,35$  ;  $p = 0,08$  N pequeno), indicando que este delito independe da idade em que usou maconha pela primeira vez.

### **O uso da cocaína e o ato Infracional**

Constatamos que há correlação positiva e significativa da idade do 1º uso da cocaína entre: idade do 1º roubo ( $r = 0,64$   $p < 0,001$ ); idade do 1º furto ( $r = 0,64$   $p < 0,001$ ); idade 1º tráfico ( $r = 0,50$   $p < 0,001$ ); idade em que cometeu o 1o. homicídio ( $r = 0,65$   $p < 0,001$ ) idade que presenciou o 1º homicídio ( $r = 0,28$   $p = 0,03$ ); idade do 1º porte de arma ( $r = 0,41$   $p < 0,001$ ) e com idade que portou droga 1ª vez ( $r = 0,60$   $p < 0,001$ ). Isto indica que quanto mais novo usou cocaína pela primeira vez, mais novo cometeu estes delitos.

### **O uso do crack e o ato Infracional**

Constatamos que há correlação positiva e significativa da idade do 1º uso de crack com a idade da primeira vez que traficou ( $r = 0,83$ ;  $p = 0,006$ ). Ou seja, que quanto mais cedo começou a usar o crack, mais cedo cometeu o delito. Não existe uma correlação significativa entre a: idade em que praticou os outros delitos (roubo, furto, homicídio, porte de drogas, porte de arma) indicando que estes delitos independem da primeira vez que usou crack.

# ***Discussão***

## 7 DISCUSSÃO

### 7.1 O perfil sociodemográfico do adolescente em conflito com lei.

Esta pesquisa tem como base os adolescentes em conflito com a lei que estavam cumprindo medida socioeducativa de internação, ou seja, internados na Febem, em privação de liberdade.

Todos os adolescentes autores de infração apresentados neste estudo são do sexo masculino e, no que toca à faixa etária, o contingente mais expressivo, à época em que se realizou esta pesquisa, tinha idade mínima de 13 anos e máxima de 20 anos, com idade média de 16 anos.

Em sua maioria, os adolescentes são pardos ou negros 91 (60,7%) e brancos 59 (39,3) e 83 (55,3%) procediam da região de Ribeirão Preto.

A metade dos adolescentes da região de Ribeirão Preto pertencia a municípios menores sem Centro de Referência, nos quais se realiza, em meio aberto, o atendimento das medidas socioeducativas, como a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), consideradas as únicas alternativas para a internação (privação de liberdade), a qual, segundo o ECA, só deveria ser aplicada nas situações em que as infrações configurem grave violência contra a pessoa.

Mais de 50% dos adolescentes 103 (68,7%) tinham ensino fundamental incompleto, isto é, baixa escolaridade, e 50% deles não estavam estudando quando da internação na Febem. Tais resultados sugerem que a escolaridade seja um importante fator de proteção contra o envolvimento dos adolescentes com situações de risco. Esse fato faz supor que outros fatores possam estar associados ao abandono escolar ou ao desinteresse dos adolescentes pelo ensino. Embora os professores tenham formação acadêmica, podem não estar capacitados para lidar com problemas de comportamento que impelem os adolescentes a se envolverem com situações de risco, como o uso de drogas e a

delinqüência. Conforme se verifica no presente estudo, quanto mais baixo é o nível de escolaridade, tanto mais cedo os adolescentes se envolvem com comportamentos de risco. Além desses fatores, a supervisão dos pais é muito importante, pois representa um reforço positivo para que os adolescentes se sintam protegidos e amados por eles.

Quanto à escolaridade, é vasta a literatura em que se encontram resultados similares. Os estudos de Oliveira e Assis (1999) comprovam o flagrante afastamento dos adolescentes do ambiente escolar — 72,6% não estavam estudando no momento da internação. Os achados de (MEICHENBAUM, 2001; de SYDOW et al., 2002; SILVA E GUERESE, 2003) confirmam, e ainda revelam, que esse afastamento se deve à necessidade de trabalhar, à dificuldade de conciliar escola com trabalho, ao desentendimento com professores e colegas, ao desestímulo resultante de reprovações repetidas, à baixa qualidade do ensino e à pouca supervisão familiar no que se refere à freqüência escolar, contribuindo todos esses fatores para o início da prática de infrações.

Levantamento realizado pelo Ilanud/Brasil aponta para a baixa escolaridade de jovens brasileiros de 15 a 19 anos autores de infrações. Segundo o Censo Penitenciário do Estado de São Paulo de 1996 e a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE (PNDA) de 1995, 82% desses adolescentes tinham menos de oito anos de estudo.

Pesquisas realizadas por Pereira e Mestriner (1999) e por Peres, Paiva e Silveira. (2002) reafirmam a baixa escolaridade dos adolescentes em conflito com a lei, o que não é muito diferente dos resultados de estudos realizados nos Estados Unidos, segundo os quais os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa tinham abandonado os estudos. Essas pesquisas também apontam que 86 (57,3%) desses adolescentes não possuíam religião e que 64 (42,7%) praticavam algum tipo de religião; entre os últimos, 33 (51,5%) eram católicos e 28 (44%) evangélicos, mas 39 (61%) não praticavam sua religião. Dados semelhantes são encontrados no estudo de Oliveira e Assis (1999),

realizado com 537 adolescentes internados na Febem do Rio de Janeiro: 45,2% não tinham religião, 24,7% se diziam católicos e 19,5% eram evangélicos.

Neste estudo, em relação à estrutura familiar, 40 adolescentes (26,7%) moravam com os pais, percentual também confirmado por Peres et al. (2002). A maior parte 95 (63,4%) das famílias dos adolescentes era monoparental, ou seja, chefiada somente pelo pai ou pela mãe. Estudo de Gomes (2001) sobre a delinquência apresenta resultados equivalentes. No que concerne ao sustento dos próprios adolescentes, o presente trabalho mostra que a população 95 (66%) se mantinha com a prática de infrações e 51 (34%) com trabalho formal ou informal ou com ajuda da família.

As características mostradas anteriormente evidenciam as desigualdades entre os adolescentes brasileiros, destacando-se as diferenças de raça/cor, com predomínio de jovens de cor negra, e a existência de um contingente de jovens de 12 a 18 anos que se encontram fora da escola e do mercado de trabalho.

Com relação ao lazer, este estudo revela, de maneira geral, que os adolescentes freqüentam “baladas” e outros eventos como forma de diversão 36 (24%); além de freqüentarem “baladas”, também gostam de namorar e usar drogas 28 (18,6%). Vale ressaltar que a literatura nacional utilizada (OLIVEIRA, 1999; BORDIN e OFFORD, 2000; MARQUES e CRUZ., 2000; MOREIRA, 2000; GOMES, 2001; SANCHES; OLIVEIRA e NAPPO., 2004; SCHENKER e MINAYO, 2005; SPAGNOL, 2005) para nortear a análise dos resultados não apresenta um número significativo de pesquisas sobre a preferência ou as formas de lazer dos adolescentes.

## **7.2 Uso de drogas do adolescente em conflito com a lei.**

Os achados deste estudo indicam que, em média, 95% dos adolescentes já haviam experimentado álcool, tabaco e maconha concomitantemente. Os adolescentes tinham

idade média de 12 anos quando experimentaram essas drogas pela primeira vez, e 63,3% relataram que, apesar de estarem na presença dos amigos, tinham experimentado por vontade própria.

Os resultados mostram ainda que as drogas mais usadas pelos adolescentes eram, em primeiro lugar, a maconha 119 (82%), seguida pelo álcool 107 (73,3%) e pelo tabaco 104 (77%). Schenker et al. (2005) afirmam que o uso de drogas lícitas e ilícitas permeia a cultura da adolescência à velhice e, no caso do Brasil, isso é notado por meio do uso de álcool, tabaco e maconha.

As pesquisas referentes ao uso de drogas pelos adolescentes autores de infrações serão citadas posteriormente, mas cabe ressaltar o estudo de Ferigolo et al. (2004) na Febem do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, com 382 sujeitos, entre crianças e adolescentes institucionalizados; nesse estudo, fica evidente que, das drogas de uso ilícito, a maconha era a mais usada por essa população.

Dados apresentados São Paulo, 2006 também apontam a relevância do consumo de drogas por jovens, destacando-se as bebidas alcoólicas, o tabaco e a maconha.

Reforçando ainda mais esses achados, um Mapeamento da Situação das Unidades de Execução de Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade ao Adolescente em Conflito com a Lei, realizado conjuntamente pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e o Departamento da Criança e do Adolescente (DCA), da Secretaria dos Direitos Humanos, do Ministério da Justiça (2002), mostra que 85,6% dos adolescentes privados de liberdade no Brasil eram usuários de drogas antes da internação e que as drogas mais citadas foram a maconha (67,1%) e o álcool (32,4%).

A literatura nacional e internacional traz estudos que confirmam a alta prevalência do consumo dessas substâncias (álcool, tabaco e maconha) por adolescentes.

### 7.3 Os delitos cometidos pelo adolescente em conflito com a lei.

Estudos mostram que, apesar da relevância, os adolescentes envolvidos com a criminalidade não são os principais agentes da violência no Brasil, e sim os adultos maiores de 18 anos, que praticam o maior número de crimes e os mais graves.

De acordo com um levantamento nacional do Ipea (2003) sobre a situação dos adolescentes privados de liberdade no Brasil, os delitos mais praticados foram o roubo (42%), o furto (11%) e o tráfico de drogas (7,5%). O Ilanud realizou um levantamento com 2.100 adolescentes acusados da autoria de infrações na capital de São Paulo, de junho de 2000 a abril de 2001, e, de acordo com os dados obtidos, os delitos mais praticados foram o roubo (34%), o furto (15%), a lesão corporal (7%) e, somados, o tráfico e o porte de drogas (10%).

No presente estudo, os delitos que os adolescentes citaram como os mais praticados foram o roubo (82%), o porte de arma (80,7%), o tráfico de drogas (74%) e o furto (59,3%). No entanto, na investigação dos motivos que os levaram à Febem, constatou-se que os percentuais dos delitos praticados e autuados foram o roubo (40,7%), o tráfico de drogas (29,4%), o furto (9,3%), o homicídio (7,3%), o latrocínio (5,3%) e, com percentuais menores, a tentativa de homicídio, o descumprimento de medida socioeducativa, o porte de arma, o seqüestro e o estupro, totalizando 8%. Esses dados, comparados com os da literatura, permitem concluir que os delitos mais praticados foram o roubo, o furto e o tráfico de drogas, sendo a prevalência desses delitos diferenciada por região, ou seja, capital e interior.

Outro dado observado, na região em que se realizou este estudo, foi que não se mencionou nem se autuou a lesão corporal, que, na capital de São Paulo, foi citada como um dos delitos mais praticados pela população. Os resultados deste trabalho também revelam que os adolescentes praticaram seus primeiros delitos (tráfico de drogas, roubo e

furto) com idade média de 13 anos. Quando se investigou o fator que os levou a praticar tais delitos pela primeira vez, os adolescentes referiram a intenção de obter dinheiro para comprar objetos que desejavam e julgavam importantes, uma vez que a situação socioeconômica de seus pais ou responsáveis não permitia suprir suas necessidades. Assim, o início da prática de infrações foi a solução que encontraram.

Esses dados vêm ao encontro da possível explicação para o envolvimento dos adolescentes com a prática de infrações: o desejo de adquirir objetos que julgam necessários e fundamentais — associado ao fato de não terem condições socioeconômicas para obtê-los e à falta de formação profissional para conseguir bom trabalho — faz com que vejam a prática de infrações como um meio fácil de conseguir dinheiro e ter uma vida mais confortável.

#### **7.4 Fatores sócio-demográficos e o primeiro uso de drogas entre os adolescentes em conflito com a lei.**

Quanto à relação entre a procedência dos adolescentes e o uso de drogas, verificou-se, neste estudo, uma tendência estatística significativa, no sentido de que os adolescentes da região de Ribeirão Preto usavam mais cocaína do que os adolescentes procedentes de Ribeirão Preto. Esse achado talvez possa indicar que, nas cidades maiores, existe maior variedade de outras drogas, o que poderia estimular os adolescentes a consumir drogas não encontradas em cidades menores. Encontrou-se também uma tendência estatística significativa ( $p = 0,08$ ) entre ter religião e iniciar o uso de álcool e do *crack* entre os adolescentes mais velhos, o que não ocorreu com as outras drogas.

Além desses achados, verificou-se uma diferença estatística significativa ( $p = 0,04$ ) somente no que se refere ao início do uso de tabaco, em consonância com Sanchez et al. (2004), segundo os quais a religiosidade — que consiste na crença e prática dos

fundamentos propostos por uma religião — era considerada pelos não-usuários de drogas como um fator de proteção contra o início do uso dessas substâncias. São poucos os estudos que avaliam o efeito da religião no início da prática de infrações, mas a religião parece proteger contra o início do uso de drogas.

Outras pesquisas nacionais e internacionais demonstram que o nível de escolaridade dos adolescentes (OLIVEIRA e ASSIS, 1999; MEICHENBAUM, 2001; SYDOW et al., 2002; SILVA e GUERESE, 2003; SCHENKER e MINAYO., 2005) aparece como um fator relevante de proteção contra o início do uso de drogas. Fothergill e Ensminger (2006) reafirmam que o baixo nível de escolaridade e o baixo nível socioeconômico estão indiretamente associados ao uso dessas substâncias. Em concordância com esses resultados, o presente estudo encontrou uma tendência de associação entre o nível de escolaridade e o uso de maconha ( $p = 0,08$ ), ou seja, os adolescentes com nível de escolaridade mais alto tendem a fumar maconha mais tarde. No que tange ao uso de cocaína, constatou-se uma diferença estatística significativa ( $p = 0,05$ ), mostrando que os adolescentes com baixo nível de escolaridade tendem a usar cocaína mais cedo do que aqueles com nível de escolaridade mais elevado.

A literatura (BROOK, COHEN E BROOK, 1998; BROOK e KESSLER, COHEN, 1999; KINGERY, ALFORD, COGGESHALL, 1999; ENGELS e TER BOGT, 2001; FERIGOLO et al., 2004) aponta uma relação entre o nível de escolaridade e o uso das principais drogas lícitas e ilícitas (álcool, tabaco, maconha, cocaína e *crack*) por adolescentes.

No presente estudo, encontrou-se uma tendência estatística significativa nessa população somente no que concerne ao uso inicial de maconha e de cocaína, sendo necessários outros estudos para confirmar tal associação.

Os resultados encontrados evidenciam que o nível de escolaridade é um fator de proteção contra o envolvimento de adolescentes com drogas e contra a prática de

infrações, levando a refletir sobre o quanto é importante a participação da escola, na qual, além da formação acadêmica dos profissionais, é necessária uma formação específica dos professores e de outros profissionais da educação, para que possam lidar com os comportamentos de risco, como o uso de drogas e a delinquência.

Quando se compararam as variáveis “uso de drogas” e “contato com a figura paterna”, observou-se que o percentual dos adolescentes que não tinham contato com o pai e usavam maconha (88,7%) era significativamente superior ao percentual dos adolescentes que tinham contato com o pai e usavam essa droga. Nessa perspectiva, os estudos de Brook et al. (1999), que investigaram o início do uso de maconha na adolescência, demonstram que a identificação com os pais e o bom relacionamento parental diminui o risco de iniciar o uso de maconha. Para Sydow et al. (2002), a ausência de um dos pais aumenta o risco de fumar essa droga, mas não influencia a frequência de seu uso. Conforme afirma Winnicott (1996), o fortalecimento dos vínculos primários (contato com os pais) é muito importante, agindo como reforço positivo e fator de proteção contra o início de comportamentos de risco.

No presente estudo, também foram investigadas outras variáveis sociodemográficas, como cor, procedência, tipo de religião e estar ou não estar estudando quando da internação na Febem, as quais não apresentaram nenhuma associação significativa com o início do uso de drogas.

### **7.5 Fatores sociodemográficos e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.**

Na comparação de fatores sociodemográficos com delitos, encontrou-se, neste estudo, uma diferença estatística significativa ( $p = 0,05$ ) no percentual dos adolescentes procedentes de Ribeirão Preto que já haviam presenciado algum homicídio. Conveém

destacar que presenciar homicídio não é delito, mas esse fator talvez possa levar a comportamentos de risco. A partir dessa possibilidade, sentiu-se a necessidade de investigar se tal relação tem alguma influência na vida delituosa dos adolescentes. Esse achado pode indicar que a convivência com esse tipo de violência, associada à impunidade muitas vezes vista no Brasil, pode aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes relativamente à prática de infrações.

No que se refere ao vínculo entre religião e prática de infrações, encontrou-se a seguinte tendência estatística: adolescentes com alguma religião cometiam homicídio em idade mais avançada — idade média de 15,9 anos — e adolescentes que se consideravam evangélicos portavam arma em idade superior à dos não-evangélicos — idade média de 14 anos.

Este estudo mostra uma relação estatística significativa ( $p = 0,04$ ) entre nível de escolaridade e tráfico de drogas, demonstrando que quanto maior é o nível de escolaridade, tanto mais tarde os adolescentes cometem esse delito.

No que toca ao roubo, verificou-se a tendência estatística de os adolescentes com baixo nível de escolaridade terem maior probabilidade de participação em roubos em idade precoce.

Sobre a relação entre homicídio e porte de arma, a tendência estatística revela que quanto maior é o nível de escolaridade, tanto maior é a idade com que os adolescentes praticam esses delitos. No que concerne a outros delitos (porte de drogas e furto), não se encontrou nenhuma associação estatística significativa, em oposição ao que consta na literatura.

Os resultados dos estudos de Moreira, (2000), de Gomes (2001) e de Silva e Guerresi, (2003) são similares e evidenciam que o nível de escolaridade é um fator de proteção relevante não só contra o início do uso de drogas, mas também contra o início da prática de infrações.

Os dados encontrados neste estudo, com relação ao contato com o pai, seguem a tendência apontada pela literatura (BROOK; KESSLER e COHEN 1999; STORR; ACCORNERO e CRUM 2007), qual seja, quanto menor é o contato do adolescente com a figura paterna, tanto maior são as chances de seu envolvimento com o tráfico de drogas. No referente a outras formas de delito, os dados não mostram nenhuma diferença significativa.

Como esclarece Winnicott (1999), os vínculos primários são fundamentais. Neste estudo, os adolescentes envolvidos com o uso de drogas e a prática de infrações viviam, em sua maioria, em famílias monoparentais, o que faz refletir sobre a importância da relação entre pai e filho como reforço positivo contra o envolvimento dos adolescentes com tais comportamentos de risco.

## **7.6 O primeiro uso de drogas e o primeiro ato infracional**

Quanto ao uso de drogas, os resultados deste estudo apontam que os adolescentes iniciaram o uso de álcool, de tabaco e de maconha com idade média de 12 anos, ao passo que, na prática de infrações, a idade média foi de 13 anos, sugerindo que o uso dessas drogas precede o uso de outras e a prática de infrações.

Zimmermann et al. (2005) realizaram um estudo com 82 adolescentes do sexo masculino e com idade média de 16 anos, 36 dos quais já haviam sido presos e 46 não. Esses autores avaliaram a associação da frequência do uso de álcool e de maconha com a delinqüência juvenil. Seus resultados também mostram que a maconha era a droga mais consumida por adolescentes “delinqüentes”. Os resultados ainda revelam a associação de uso de álcool e de maconha com roubo, furto, tráfico de drogas, porte de arma e porte de drogas. Não se encontrou nenhuma associação estatística significativa com o homicídio, sugerindo que esse delito não estava relacionado com o uso de drogas.

Da mesma forma, não foi observada nenhuma associação estatística significativa do uso de cocaína e de tabaco com delitos.

Relativamente ao uso de *crack*, foi encontrada, nesta pesquisa, uma relação estatística significativa somente com o tráfico de drogas, razão pela qual é necessário realizar novos estudos para confirmar se existe alguma associação entre o uso dessa droga e delitos, uma vez que o número de adolescentes usuários de *crack* que participaram (14 ou 9,3%) é insuficiente para confirmar essa relação.

Segundo estudos longitudinais realizados na França e na Suíça por Farrell et al. (2005), as infrações geralmente precedem o consumo de substâncias psicoativas, e quanto mais os adolescentes cometem delitos, tanto mais usam drogas.

Em concordância com os dados citados na literatura internacional, Ferigolo et al. (2004) reafirmam que a frequência do uso de drogas ilícitas era significativamente mais elevada entre os adolescentes já internados na Febem e concluem não ser possível afirmar que as infrações acompanham o início do uso de drogas ou são posteriores a ele.

Outro fator interessante encontrado nos achados de Pinho et al. (2006) é que os adolescentes que assumem comportamentos de risco tendem a manifestar sentimentos deficitários de empatia pelo próximo e ausência de culpa, que atuam como facilitadores da incursão no crime. Entre adolescentes em conflito com lei, também se encontrou associação entre esse comportamento e o uso de substâncias psicoativas.

O presente estudo não pretende esgotar essa temática, em razão da amplitude e da complexidade do problema relativo ao uso de drogas e infrações. No entanto, os resultados encontrados são similares aos encontrados na literatura, sugerindo que os principais fatores de risco para o envolvimento dos adolescentes com o uso de drogas e a prática de infrações talvez sejam a relação com os pais, o nível de escolaridade e ter uma religião.

*Considerações  
finais*

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antes de tudo, contextualizar o adolescente em conflito com a lei é um trabalho abrangente, uma vez que seu perfil difere segundo a legislação e o contexto sociocultural de cada país; apesar disso, o presente trabalho apresenta resultados semelhantes aos da literatura internacional. Estudou-se a primeira experiência com o uso de drogas e com o primeiro ato de infração e a possível relação entre esses comportamentos. Para compreender melhor essa possível associação, optou-se por investigar os adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa de internação na Febem, partindo-se da suposição de que essa população apresentaria resultados mais consistentes por estar vivendo em situação de vulnerabilidade.

Entre as características sociodemográficas, encontrou-se a idade média de 16 anos para os adolescentes em conflito com a lei. Os percentuais correspondentes ao primeiro e concomitante uso de álcool, de tabaco e de maconha são elevados, e o início do uso ocorre com idade precoce, geralmente aos 12 anos. O que chama a atenção é que, apesar de a legislação proibir a venda de álcool e de tabaco para menores de 18 anos, os adolescentes não tiveram dificuldades em adquiri-las.

Quanto à prática de infrações, os delitos mais relatados pelos adolescentes foram o roubo, o porte de arma e o tráfico de drogas. Assim como ocorreu com o uso de drogas, a primeira infração também foi cometida precocemente, com idade média de 13 anos, indicando que nessa população o uso de drogas precede a prática de infrações.

A composição das famílias, que eram geralmente do tipo monoparental, é outra característica importante. A maioria dos adolescentes apresentava baixo nível de escolaridade e se mantinha com a prática de infrações, e não com trabalhos formais ou informais.

Tais fatos podem indicar que a falta de oportunidades de trabalho, o baixo nível socioeconômico da família e o desejo de obter coisas que julgam necessárias podem levar os adolescentes a acreditar que a prática de infrações seria a opção mais fácil para conseguir o que desejam. Cabe lembrar que os dados estatísticos encontrados mostram que a maioria dos jovens que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis não necessariamente se envolve com a prática de infrações, o que pode confirmar a necessidade de avaliar outros fatores que, associados às condições socioeconômicas desfavoráveis, podem deixar os adolescentes vulneráveis às situações de risco.

Na comparação das variáveis “primeiro uso de drogas” e “primeiro ato infracional”, encontrou-se, tanto neste estudo quanto em outros similares da literatura, que o álcool e a maconha estão associados aos delitos praticados por adolescentes. Esse fato confirma que, quando o uso de drogas ocorre precocemente, existe uma chance maior de o adolescente se envolver mais cedo com as infrações, sugerindo que o uso de drogas o deixa mais vulnerável aos comportamentos de risco, como a prática de infrações.

O presente trabalho tem algumas limitações referentes a fatores que poderiam ter sido explorados, por exemplo, a identificação de distúrbios de comportamento, o *coping*, a influência dos pares, a supervisão e afetividade dos pais. Outra limitação deste estudo foi a dificuldade de encontrar uma legislação que abordasse quem é responsável pelo adolescente enquanto está internado na Febem, ou seja, até que ponto vai a responsabilidade dos pais, dessa instituição e do Poder Judiciário. Além disso, a literatura específica sobre a Febem é de caráter qualitativo, o que dificulta a comparação com os dados de estudos quantitativos.

Por fim, percebe-se que ainda há muitas questões a explorar quanto à temática do uso de drogas e prática de infrações. Com base nos resultados deste trabalho, sugere-se a realização de novos estudos centrados nessa população, os quais talvez possam contribuir para o planejamento de políticas públicas e programas preventivos contra o uso de drogas por adolescentes em conflito com lei, reduzindo-se, assim, a escalada na direção de outros comportamentos de riscos.

# *Referências*

**REFERÊNCIAS**

- ABECASSIS, M. H.; HASELAGER, W.W.; SCHOLTE, G.J.T.; VAN LIESHOUT, C.F.M. Mutual antipathies and their significance in middle childhood and adolescence. **Child Development**, Malden, v.73, p.1543-1556, 2002
- AGNEW, R. Theory of crime and delinquency; **Criminology**, London, v.30, p.47-85, 1992.
- ALLEN J.P.; PORTER, M.R.; MC FARLAND, F.C.; MARSH, P.; The two faces of adolescents success with peers: adolescent popularity, social adaptation and deviant behavior. **Child Development**, Malden, v. 76, n. 3, p. 747-760, may/jun. 2005.
- ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina, **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, Supl.1, p.81-90, p.2005.
- BINGHAM, C.R.; CROCKETT, L.J. ; Longitudinal adjustment patterns of boys and girls experiencing early, middle, and late sexual intercourse. **Developmental Psychology**, Richmond, v.32, p.647-658, 1996.
- BORDIN, I.A.S.; OFFORD, D.R.; Transtorno da conduta e comportamento anti-social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v.22, Supl II, p. 12-5, 2000.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90). 1990.
- BROOK, J.S., KESSLER, R.C., COHEN, P. The onset of marijuana use from preadolescent and early adolescent to young adulthood. **Development and Psychopathology**, New York, n.11, p. 901-914, 1999.
- BROOK, J. S., COHEN, P., & BROOK, D. W.. Longitudinal study of co-occurring psychiatric disorders and substance use. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, Baltimore, v. 37, p. 322–330, 1998.
- BUI, K.,T.; ELLICKSON, P.L.; BELL, R.M. Cross-lagged relationships among adolescent problem drug use, delinquent behavior and emotional distress. **Journal of Drug**, New York, v. 30, p. 283-304, 2000.

CARNEIRO, L. O.; CAVALCANTI, I. C., O ABC do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Brasília**, Edição com apoio da Petrobrás. s/d

DOBKIN, P.L.; TREMBLAY, R.E.; MASSE, L.C., VITARRO, F. ; Individual and peer characteristics in predicting boys early onset of substance abuse: A seven-year longitudinal study. **Child Development**, Malden, v.66, p.1198-1214, 1995.

DUNCAN B. C.; KEVIN G. L.; JOHN E. D.; GEOFFREY D. B., Health Problems in Adolescents With Alcohol Use Disorders: Self-Report, Liver Injury, and Physical Examination Findings and Correlates. **Alcoholism: Clinical And Experimental Research**, New York, v. 25, n. 9, p. 1350-1359, September 2001,

EBIN, V.J.; SNEED, C.D.; MORISKY, D. E.; ROTHERAM-BORUS, M.J.; MAGNUSSON, A.M.; MALOTTE, C.K. , Acculturation and interrelationships between problem and health – promoting behaviors among latino adolescents. **Journal of Adolescents Health**, Tucson, v. 28, p.62-72, 2001.

EFTEKHARI, A.; TURNER, A. P., LARIMER, M.E.; Anger expression, coping and substance use in adolescent offenders. **Addictive Behaviors**, Oxford, n. 29, p.1001-1008, 2004.

ENGELS, R. C. M. E. Beneficial functions of alcohol use for adolescents: Theory and implications for prevention. **Nutrition Today**, New York, v.38, p. 25–30, 2003.

ENGELS, R. C. M. E., & TER BOGT, T. Influences of risk behaviors on the quality of peer relations in adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, v.30, p.675–695, 2001.

ENGELS, R. C. M. E; SCHOLTE, RON, H.,P.; CORNELIS, F.M.; LIESHOUT, V.; KEMP, R.; OVERBEEK, G. Peer group reputation, and smoking and alcohol consumption in early adolescence. **Addictive Behaviours**, Oxford, v.31, p.440-449, 2006.

ENSMINGER, M.E.; Sexual activity and problem behaviors among black, urban adolescents. **Child Development**, Malden, v.61, 1990, p.2032-2046.

FARRELL, A., D.; SULLIVAN, T. N.; ESPOSITO, L.E.; MEYER, A.L.. A latent growth curve analysis of the structure of aggression, drug use, and delinquent behaviors and their interrelations over time in urban and rural adolescent. **Journal of Research on adolescence**, Hillsdale, v. 2, n. 15, p.179-204, 2005.

FERIGOLO, M.; BARBOSA, F.S.; ARBO, E. MALYSZ, A.S.; STEIN A.T.; BARROS M.T., Prevalência do consumo de drogas na FEBEM-Porto Alegre, **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v.26, p.10-16, 2004.

FOTHERGILL, K.E., ENSMINGER, M.E., Childhood and adolescent antecedents of drug and alcohol problems: A longitudinal study. **Drug and Alcohol dependence**, Lausanne, v. 82, p. 61-76, 2006.

FRANZBLAU, A, A Primer of Statistics for Non-Statisticians. In. Harcourt: **Brace & World**,Cap. 7 , p.81-83, 1958.

GALLATIN, J. E.. Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência. **São Paulo**: Harbra, 1978

GATTI, U.; TREMBLAY, R.E.; VITARO, F.; MC DUFF, P.; Youth gang, delinquency and drug use: a test of the selection, facilitation, and enhancement hypotheses. **Journal of child Psychology and psychiatry**, London, v. 46, n.11, p.1178-90, 2005.

GOMES, B. Estudo aponta fator de risco para delinquência. **Jornal da Paulista**, São Paulo, v.15, n 162, dez. 2001.

GORAYEB, R. O Ensino de habilidades de vida em escolas no Brasil, **Psicologia, Saúde & Doenças**, Maringá, n 3, v.2, p. 213-217, 2002.

IBGE-Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Criança e Adolescente, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> >Acesso em: 20 Nov. 2006.

ILANUD BRASIL. Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a prevenção do delito e tratamento do delinqüente. 2004. Disponível em: <http://www.ilanud.org.br/> > Acesso em 16 Nov. 2006.

IPEA. Instituto de Pesquisa Economica Aplicada. 2004. disponivel em : <http://www.ipea.gov.br/default.jsp> > Acesso em : 04 Out.2006.

JACQUIN, P.; La différence dès sexes dans la demande de soins à l'adolescence., **Gynécologie Obstétrique & Fertilité**. Paris, v.30, p.596-602, 2002.

KINGERY, P.M., ALFORD, A.A., COGGESHALL, M.B.,. Marijuana use among youth. Epidemiologic evidence from the US and other nations. **School Psychology International**, Beverly Hills, v.20, p. 9 -21, 1999.

KRUG, EG, DAHLGERG, LL, MERCY, JA, ZWI AB & LOZANO R. **Relatório mundial sobre Violência e Saúde**.Genebra, Organização Mundial de Saúde, 2002.

LACOURSE, E. ;NAGIN,D.S. ;TREMBLAY,R.E. ;VITARO,F.& CLAES, M. ; Developmental trajectories of boys delinquent group membership and facilitation of violent behaviors during adolescence. **Development and Psychopathology** , New York, v. 15, p. 183-197, 2003.

LANSFORD, J.E. ; CRISS, M.M. ; PETTIT, G.S. ; DODGE, K.A. ; BATES, J.E. ; Friendship quality, peer group affiliation, and peer antisocial behavior as moderators of the link between negative parenting and adolescent externalizing behavior. **Journal of research on adolescence** , Hillsdale, v.13, n.2 , p.161-184, 2003.

MARQUES, A.C.P.R., CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. II, p.32-6, 2000.

MARCELLI, D. Les conduites addictives du préadolescent les consommations de produits du pré-adolescent. **Journal de Pédiatrie et de Puericulture**, Madrid, v. 15; p.270-274, 2002

MC GEE, R., WILLIAMS, S.,POULTON, R.;MOFFIT, T. A longitudinal study of cannabis use and mental health from adolescence to early adulthood. **Addictive Behaviours**, Oxford, vol 95, n.4, p. 491-503, April/2000.

MEICHENBAUM, D. Treatment of individuals with anger-control problems and aggressive behavior: a clinical handbook. Clearwater, FL: Institute Press, 2001.

MOREIRA, M. R. Nem soldados, nem inocentes: tráfico de drogas no Município do Rio de Janeiro, 2000. 152f. (Dissertação (Mestrado) Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

MURRAY, R. S. Estatística coleção schaum, 3ª Ed. São Paulo : Editora Afiliada, 1993.

NIDA National Institutes on Drug Abuse. **La marihuana**.2006. p. 1-8. Disponível em : <http://www.nida.nih.gov> > Acesso em : 15 Dezembro 2006.

OLIVEIRA M. B. ;ASSIS, S. G. Os adolescentes infratores do Rio de Janeiro e as instituições que os "ressocializam". A perpetuação do descaso. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, oct./dec. 1999.

PECHANSKYA,F.; SZOBOTA, C.M.; SCIVOLETTOB, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v.26, Supl I , p.14-17, 2004.

PEREIRA, I.; MESTRINER, M. L. Liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade: medidas de inclusão social voltadas a adolescentes autores de ato infracional. São Paulo: IEE/PUC-SP, 1999.

PERES, C.A., PAIVA, V., SILVEIRA, F. Prevenção da Aids com adolescentes encarcerados. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 36, Supl. 4, p. 76-81, 2002.

SANCHEZ, Z.V.M., OLIVEIRA, L.G., NAPPO, S.A., Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade.**Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.1-18, 2004.

SANTI, P.H. Principales factores de riesgo psicológicos y sociales en el adolescente. **Revista Cubana Pediátrica**, Habana, v.1, n. 71, p.39-42, 1999.

SILVA, E. ,GUERESI, S. Adolescentes em conflito com a lei: situação do atendimento institucional no Brasil. Brasília: IPEA, 2003. (Texto para discussão, 979)

SÃO PAULO (CIDADE). SECRETARIA DA SAÚDE. Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo: SMS, p.328, 2006.

SIMONS, J.S.; CAREY, K. B., Personal strivings and marijuana use initiation, frequency and problems. **Addictive Behaviors**, Oxford, v.28, p.1311-1322, 2003.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S., Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, rio de Janeiro, v. 10, Supl. 3, p.707-717, 2005.

SNEED, C. D.; MORISKY, D.E.; ROTHERAM- BORUS, M.J.;LEES.J.; EBIN, V.J. Indices of lifetime poltdrug use among adolescents. **Journal of Adolescence**, London, p.239-249, 2004.

SPAGNOL, A.S.; Jovens delinqüentes paulistanos. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 275-299, 2005.

STICE, E.; BARRERA, J.M.; CHASSIN, L.; Prospective differential, prediction of adolescent alcohol use and problem use: Examining the mechanisms of effect. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington, v. 107, p. 616-629, 1998.

STORR, C.L.; ACCORNERO, V.H.; CRUM,R.M.; Profiles of disruptive behavior: Association with recent drug consumption among adolescents. **Addictive Behaviors**, Oxford, v.32, p.248-264, 2007.

SYDOW, K.V., LIEB, R., PFISTER, H., HÖFLER, M., WITTCHEN, H.U. What predicts incident use of cannabis and progression to abuse and dependence. A 4 -year prospective examination of risk factors in a community sample of adolescents and young adults. **Drug and Alcohol Dependence**, Lausanne, v. 68, p.49-64, 2002.

TIFFER SOTOMAYOR, C. Levantamento sobre adolescentes de sexo masculino privados de liberdade. Local: ILANUD, 1997.

THORNBERRY, T.P., BURCH, J.H. **Gang members and delinquent behavior**. Washington, DC;US Department of Justice, Office of Justice Programs, Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention, 1997.

TRUDEAU, L.; LILLEHOJ, C.; SPOTH, R.; REDMOND, C.; The role of assertiveness and decision making in early adolescent substance initiation: mediating processes. **Journal of Research Adolescence**, Tucson, v.13, n. 3, p.301-328, 2003.

TURNER, A.P.; LARIMER, M.E.; SARASON, I.G.; TRUPIN, E.W.; Identifying a negative mood subtype in incarcerated adolescents: Relationship to substance use. **Addictive Behaviors**, Oxford, v.30, p.1442-1448, 2005.

TUTTLE J, MELNYK BM & LOVELAND-CHERRY C Adolescent drug and alcohol use: Strategies for assessment, intervention, and prevention. **The Nursing Clinics of North América**. Philadelphia, v.37, p. 443-460, 2002.

VIEIRA, S. **Bio Estatística Tópicos Avançados**, 2ª Ed., , Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

YOUNG, S. E., MIKULICH, S. K., GOODWIN, M. B., HARDY, J., MARTIN, C. L., ZOCCOLILLO, M. S. Treated delinquent boys' substance use. **Drug and Alcohol Dependence**, Lausanne, v.37, n.2, p.149–162, 1995.

ZIMMERMANN, G.; ROSSIER, V.; BERNARD, M.; CERCHIA, F.; QUARTIER, V.; Sévérité de la consommations d'alcool et de cannabis chez dès adolescents tout-venant et délinquants. **Neuropsychiatri de l'enfance et de l'adolescence**, Paris, n.53, p.447-452, 2005.

WASILOW-MUELLER, S., ERICKSON, C.K.; Drug abuse and dependency: understanding gender differences in etiology and management. **Journal of the American Pharmaceutical Association**, Washington, v.41, n.1, p. 78–90, 2001.

WINNICOTT D. W. **A Criança e o seu mundo** / D. W. Winnicott. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

\_\_\_\_\_. **Textos selecionados da pediatria á psicanálise** 4º ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1993.

\_\_\_\_\_. **Tudo começa em casa**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Privação e delinqüência** 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

***Anexos***

**Anexo A – Instrumento****I. Informações sócio-demográficas** Código: \_\_\_\_\_

1. **Idade:** ( ) 2. **Cor :** ( ) 1.Branca ( ) 2.Pardo ( ) 3.Negro.
3. **Quantas vezes você esteve na FEBEM:** ( ) 1x ( ) 2x ( ) 2 ou mais
4. **Já cumpriu outras medidas Sócio-educativas?** ( ) 1. Não ( ) 2. PSC ( ) 3. LA
5. **Há quanto tempo esta aqui?** ( ) dias ( ) Meses ( ) Anos
6. **Procedência:** ( ) 1. Ribeirão Preto ( ) 2. Região Preto ( ) 3. Fora da Região R.P.
7. **Motivo:** \_\_\_\_\_
8. **Você tem religião:** ( ) 1.sim ( ) 2.não
9. **Qual :**( ) 1.Católico ( ) 2.Evangélico ( ) 3. Outra
10. **Praticante** ( ) 1.Sim ( ) 2.Não
11. **Escolaridade:** 1.( ) Estudava 2.( ) Não estudava **12. Estudou até que série:** \_\_\_\_\_
13. **Com quem você mora?** ( ) 1.Mãe/irmão ( ) 2.Mãe/Padrasto- Pai/madrasta ( ) 3.Pai/Mãe. ( ) 4. outro familiar ( ) 5. com esposa ou namorada ( ) 6. Sozinho ( ) 7.Pai
14. **Contato com o Pai** 1.( ) Sim 2.( ) Não. **15. Pai**( ) vivo ( ) falecido ( ) não conheci
16. **Contato com a mãe** 1.( ) Sim 2.( ) Não
17. **Quantas pessoas moram com você na sua casa?** \_\_\_\_\_
18. **Quem sustenta sua casa?** ( ) 1.Mãe ou Pai ( ) 2. Mãe e Pai ( ) 3. Mãe/Padrasto ou Pai/madrasta ( ) 4. outro familiar ( ) 5. o adolescente
19. **Como você se sustenta?** 1.( ) Trabalho formal 2.( ) trabalho informal  
3.( ) Roubos/ furtos 4.( ) Tráfico de drogas 5. Trafico e Roubo  
6.( ) dinheiro da família 7.( ) Trabalho formal e informal e trafico  
8.( ) trabalho formal e informal e roubo.
20. **O que você faz para se divertir?**  
( ) 1.Balada e eventos ( ) 2. Jogar futebol ( ) 3 .Usar drogas ( ) 4.Namorar  
( ) 5.Balada e drogas ( ) 6. Balada e Namorar ( ) 7. Balada e Futebol  
( ) 8.Balada, Namorar e Futebol ( ) 9. Todos

**II. Uso de substância:****1. Você:**

	Já exp.	Usa	Idade do 1º uso	Quando foi a última vez	Onde ocorreu a 1º vez	Com quem você estava a 1ª vez	Como ocorreu
1.Álcool							
2.Cigarro							
3.Maconha							
4.Cocaína							
5. Crack							

**2. Alguém da sua família usa algum tipo de substância?**

	a.Cigarro	b. Bebida alcoólica	c. Maconha	d. Cocaína	e.Crack	f. Já foi Preso por drogas
1.Pai						
2.Mãe						
3.Irmão (ã)						

**3. Quantos de seus amigos usam?**

	Nada	25%	50%	75%	100%
1.Álcool					
2.Cigarro					
3.Maconha					
4. Cocaína					
5. Crack					

**4 Quando eu estou com meus amigos?**

	Sim	Não
1. Bebo		
2. Fumo cigarro		
3. Uso maconha		
4. Uso cocaína		
5. Crack		
6. Infraciono (delito)		

### III. Ato infracional

#### 1. Você já:

	a. Já cometeu	b. Idade 1ª vez	c. Número de vezes	d. Motivos
1. Roubo de loja, casa				
2. Roubar pessoas				
3. Furtar loja, casa				
4. Tráfico de drogas				
5. Cometeu Homicídios				
6. Presenciou (viu) homicídios				
7. Porte de armas				
8. Porte de droga para uso				

#### 2. Qual foi o primeiro ato infracional que você cometeu?

1. Roubo de loja, casa	
2. Roubar pessoas	
3. Furtar loja, casa	
4. Tráfico de drogas	
5. Cometeu Homicídios	
6. Presenciou (viu) homicídios	
7. Porte de armas	
8. Porte de droga para uso	

## Anexo B

### Carta ao Comitê de Ética

Ribeirão Preto, 20 de Março de 2005

Ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – da Universidade de São Paulo

Estamos enviando o projeto: **“A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei”**, para ser submetido á apreciação deste Comitê. Trata-se de um projeto de mestrado, vinculado ao Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP, sob orientação da Prof. Dr<sup>a</sup> Sandra Pillon.

Agradeço antecipadamente,

---

Mayra Martins  
Aluna da Pós Graduação Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

---

Sandra Pillon  
Prof. Dr<sup>a</sup> da Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto - USP

## Anexo C

Meritíssimo Juiz da Vara da Infância e Juventude,

Vimos por meio desta, solicitar vossa autorização para realização de uma pesquisa de mestrado intitulada “A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Estado de São Paulo – USP, junto ao adolescente autor de ato infracional em situação de reclusão na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor ( FEBEM) de Ribeirão Preto, o qual temos como objetivo investigar a relação do uso de drogas e o ato infracional.

Esta pesquisa será realizada pela psicóloga Mayra Costa Martins CRP- 44351-4 supervisionada pela Prof. Dra. Sandra Pillon e a coleta de dados será realizada com 150 adolescentes por meio de entrevistas.

Nos colocamos a vossa disposição para maiores esclarecimentos.

Sem mais para o momento, nos despedimos com elevados protestos de estima e consideração.

Sandra Cristina Pillon<sup>1</sup>

Mayra Costa Martins<sup>2</sup>

---

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

**Anexo D**

Diretora da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor ,

Vimos por meio desta, solicitar vossa autorização para realização de uma pesquisa de mestrado intitulada **“A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei”**, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Estado de São Paulo – USP, junto ao adolescente autor de ato infracional em situação de reclusão na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) de Ribeirão Preto, o qual temos como objetivo investigar a relação do uso de drogas e o ato infracional.

Esta pesquisa será realizada pela psicóloga Mayra Costa Martins CRP- 44351-4 supervisionada pela Prof. Dra. Sandra Pillon e a coleta de dados será realizada com 100 adolescentes por meio de entrevistas.

Nos colocamos a vossa disposição para maiores esclarecimentos.

Sem mais para o momento, nos despedimos com elevados protestos de estima e consideração.

Sandra Cristina Pillon<sup>1</sup>

Mayra Costa Martins<sup>2</sup>

---

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto  
Universidade de São Paulo

**Anexo E****TERMO DE CONSENTIMENTO – LIVRE - ESCLARECIDO**

Eu, Mayra Costa Martins psicóloga, aluna da Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto, venho convidá-lo a participar de uma pesquisa que tem como objetivo identificar o uso de drogas e os problemas com a polícia entre os adolescentes que estão na FEBEM. Este trabalho pretende colaborar com a criação de programas de preventivo do uso de drogas entre os adolescentes na FEBEM.

Você participará do estudo respondendo voluntariamente um questionário com perguntas após sua autorização, sem a identificação do seu nome ou endereço, garantindo assim o anonimato.

Sua colaboração é de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa, assim se você concordar em participar, por favor, leia e assine este termo de consentimento livre e esclarecido.

Pelo presente consentimento\*, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada do objetivo, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido e dos benefícios do presente projeto de pesquisa. Fui igualmente informado :

1. Do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa.
2. Poder retirar este documento a qualquer momento e deixar de participar desta pesquisa, sem que isso me prejudique.
3. Do direito de não ser identificado e ter a minha privacidade preservada.
4. O direito de estar seguro diante das minhas respostas de modo a não sofrer represálias.

Declaro que tenho conhecimento dos direitos acima citados descritos e consinto em responder ao questionário elaborado pelo pesquisador, que subscreve este termo de consentimento.

Ribeirão Preto, \_\_\_/\_\_\_ de 2005.

---

**Pai ou Responsável**

**Contato** : Mayra Costa Martins  
**Tel:** 16.3602.34.25  
**Email:** [mcmartins@eerp.usp.br](mailto:mcmartins@eerp.usp.br)

---

**Adolescente**

---

\* O presente documento baseado nos artigos 10 a 16 das Normas de Pesquisa em Saúde do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante da pesquisa e a outra com a pesquisadora.

**Anexo F****CARTA DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS**

Ribeirão Preto, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2005

Senhores Pais,

Eu, Mayra Costa Martins, psicóloga, aluna da Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto; venho por meio desta, esclarecer o objetivo desta pesquisa que é de identificar o uso de drogas e os problemas com a polícia entre os adolescentes que estão na FEBEM, para que possamos criar programas preventivos para o uso de drogas e o envolvimento dos adolescentes com a lei.

É de extrema importância a participação destes adolescentes nesta pesquisa, para que possamos criar estes programas. Só responderam o questionário para esta pesquisa os adolescentes que tiveram a autorização dos pais ou responsáveis. Este questionário não constará o nome do seu filho, nem o endereço, e as informações colhidas através dos questionários estarão seguras de modo a não prejudicar o adolescente no seu processo judiciário.

Estou à disposição dos senhores para qualquer dúvida a respeito desta pesquisa e assim como seus procedimentos.

Atenciosamente,

---

**Mayra Costa Martins**

**Contato :** Mayra Costa Martins

**Tel:** 16.3602.34.25

**Email:** [mcmartins@eerp.usp.br](mailto:mcmartins@eerp.usp.br)

**Carta ao Comitê de Ética**

Ribeirão Preto, 24 de janeiro de 2006

Ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – da Universidade de São Paulo

Venho por meio desta, agradecer as sugestões referentes ao meu projeto de mestrado **“A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei”**, no que se refere ao termo de consentimento em linguagem simples e adequada à compreensão da população participante da pesquisa, assim como, o esclarecimento do objetivo e do questionário que será utilizado para a coleta de dados. Foi adicionado ao termo de consentimento, uma carta de esclarecimento aos pais ou responsáveis com a finalidade de explicar de forma mais clara o objetivo e o procedimento da pesquisa, assim como o sigilo dos dados coletados .

Atenciosamente,

---

Mayra Costa Martins



ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA  
O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avenida Bandeirantes, 3900 - Campus Universitário - Ribeirão Preto - CEP 14040-902 - São Paulo - Brasil  
FAX: (55) - 16 - 3633-3271 / 3602-4419 / TELEFONE: (55) - 16 - 3602-3382

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EERP/USP**

Of.CEP-EERP/USP – 054/2006

Ribeirão Preto, 20 de abril de 2006.

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em sua 85ª Reunião Ordinária, realizada em 19 de abril de 2006.

**Protocolo:** nº 0611/2005

**Projeto:** A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei

**Pesquisadores:** Sandra Cristina Pillon (Orientadora)  
Mayra Costa Martins (Mestranda)

***Em atendimento à Resolução 196/96, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.***

Atenciosamente,

  
**Profª Drª Cléa Regina de Oliveira Ribeiro**  
Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.

**Profª Drª. Sandra Cristina Pillon**

Deptº de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP